



DESPERTAR A AURORA

PROFETAS E MÍSTICOS
PARA O NOSSO TEMPO

CONFERÊNCIA GERAL 2013

Año XXVII – nº 44 – junho 2014

Diretor:

Alberto I. Ricica S., fms

Comité de Publicações:

Ir. Antonio Ramalho,
 Ir. Alberto Ricica e Luiz Da Rosa

Tradutores

Espanhol

Ir. Moisés Puente
 Ir. Fernando Santamaría
 Sra. Marcela Quesada

Francês

Ir. Joannès Fontanay
 Ir. Aimé Maillet
 Ir. Fabrício Galiana
 Ir. Gilles Hogue
 Ir. Adrien Mercier
 Ir. Josep Roura

Inglês

Ir. Edward Clisby
 Ir. John Allen
 Sr. Roberto Clark

Português

Ir. Aloísio Kuhn
 Ir. Miro Reckziegel
 Ir. Rogério Mateucci
 Ir. Manuel da Silva
 Sr. Ricardo Tescarolo
 Sra. Tereza Suassuna

Diagrama e fotolitos:

TIPOCROM, s.r.l.
 Via A. Meucci 28,
 00012 Guidonia
 Roma (Itália)

Redação e Administração:

Piazzale Marcelino Champagnat, 2.
 00144 ROMA
 Tel. (39) 06 54 51 71
 Fax (39) 06 54 517 217
 E-mail: publica@fms.it
 Web: www.champagnat.org

Editor:

Instituto dos Irmãos Maristas

Impressor:

C.S.C. GRAFICA, s.r.l.
 Via A. Meucci 28,
 00012 Guidonia
 Roma (Itália)

Junho 2014

ÍNDICE

Sinais de vitalidade do Instituto *página* 2

Ir. Alberto Ricica

Cinco palavras para uma Conferência Geral *página* 3

Ir. Emili Turú

1. L'HERMITAGE NOS ACOLHE

■ **UMA VISÃO DO NOVO HERMITAGE** *página* 8

O Hermitage nos acolhe. Sentido da sua renovação *página* 8

Tirado da carta do Ir. Seán Sammon
 “Reivindicuemos o espírito de L’Hermitage!”

Falemos do Hermitage renovado *página* 11

Ir. Michel Morel

Hermitage, uma chamada, uma família, uma missão *página* 14

Martha Eugenia Martínez

■ **EXPERIÊNCIA DO HERMITAGE** *página* 16

A mística daquele lugar *página* 16

Ir. João Gutemberg

Álbum de fotografias *página* 18

2. ORGANIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA GERAL

Programa da Conferência Geral 2013 *página* 24

Participantes da Conferência Geral *página* 26

3. PRIMEIRA SEMANA: L'HERMITAGE

Construir uma “nova comunidade” *página* 30

Ir. Michael De Waas

■ **FORTALEZAS E DESAFIOS** *página* 32

Situar-se no mundo e no que é irradiado em cada província ou região *página* 32

Ir. Antonio Giménez de Bagüés

Os jovens Irmãos trazem energia e entusiasmo *página* 34

Ir. Joseph Walton

Reestruturação da Província abriu novos horizontes e reformulou nossa visão da Missão Marista *página* 36

Ir. Shanthi Liyanage

Novas manifestações de vida e grandes desafios *página* 38

Ir. Antonio Peralta

Nova Província: nova identidade, nova corresponsabilidade, novos relacionamentos... *página* 40

Ir. Jeffrey Crowe

4. SEGUNDA SEMANA: LA VALLA

O Senhor constrói a Casa! La Valla: Inauguração da Maison Champagnat *página* 44

Arq. Joan Puig-Pey

Álbum de fotos de La Valla *página* 46

De Les Palais a La Valla: O caminho do chamado até a concretização do projeto *página* 52

Ir. Luis Carlos Gutiérrez

5. TERCEIRA SEMANA: FOURVIÈRE

Líder marista hoje	<i>página</i>	56
Ir. Maurice Berquet		

6. VIVÊNCIAS DA CONFERÊNCIA GERAL 2013

Aurora dos Novos Tempos	<i>página</i>	60
Ir. Bernard Beaudin		
A vitalidade tem mais a ver com as raízes que com as folhas verdes	<i>página</i>	62
Ir. Óscar Martín Vicario		
Uma vida significativa	<i>página</i>	63
Ir. Ben Consigli		
Pulsar do Instituto e sua vitalidade	<i>página</i>	64
Ir. Ricardo Uriel Reynozo Ramírez		
Conferência geral, anúncio de um esperado amanhecer	<i>página</i>	65
Ir. Libardo Garzón D.		
Consolidar a unidade do Instituto e favorecer os contatos diretos	<i>página</i>	66
Ir. Wellington Mousinho de Medeiros		
Reviver a experiência do Padre Champagnat com a primeira geração de Irmãos	<i>página</i>	67
Ir. Valentin Djawu		
Reflexão pessoal sobre a Conferência Geral	<i>página</i>	69
Ir. Brendan Geary		
Experiência significativa	<i>página</i>	70
Ir. Ambrosio Alonso		
A mensagem de liberdade	<i>página</i>	71
Ir. David McDonald		
Conectar com Champagnat e Maria de modo profundo	<i>página</i>	72
Ir. Robert Teoh		
Um Irmão para o mundo de hoje: místico e profeta	<i>página</i>	73
Ir. César Rojas		
O sussurro e a polifonia das águas do Gier	<i>página</i>	75
Ir. Javier Espinosa		
No caminho ardia nosso coração. A missão marista no contexto da Conferência Geral	<i>página</i>	77
Ir. João Carlos do Prado		
FMSI na Conferência Geral	<i>página</i>	80
Ir. Mario Meuti		
Internacionalidade: uma nova Aurora	<i>página</i>	82
Ir. Chris Wills		
Se você ouvir atentamente, as respostas mudarão	<i>página</i>	84
Ir. Josep Maria Soteras		
A Conferência Geral: Nossa caminhada rumo à fonte de inspiração	<i>página</i>	85
Ir. Eugène Kabanguka		
A minha experiência na Conferência Geral	<i>página</i>	86
Ir. Ernesto Sánchez		

7. CAMINHOS DE CONCLUSÃO

Nuvem de palavras	<i>página</i>	88
6 Áreas (Gráficos)	<i>página</i>	90
Álbum de fotos da Conferência geral	<i>página</i>	92



Diretor de Comunicações e da revista FMS Mensagem

SINAIS de VITALIDADE do INSTITUTO

Minha participação na Conferência Geral foi parcial, restringiu-se às tarefas de relator e fotógrafo. Porém, pude perceber fortemente o espírito fraterno que unia línguas, costumes, visões diferentes da realidade, continentes... Junto a esta fraternidade tão marcante impressionou-me a forma como foram vividos os momentos de oração, tanto pessoais como comunitários. Respirava-se paz e sossego interior.

ITINERÁRIO DA CONFERÊNCIA

O itinerário da Conferência geral desenrolou-se em três semanas. A primeira semana foi centrada em *L'Hermitage*, como "Casa mãe" que nos acolheu a todos. A temática desta semana esteve orientada pelo caminhar do Instituto a partir do Capítulo Geral, os contextos atuais nos quais nos movemos, os sinais dos tempos e seus apelos. A segunda semana teve como referência *La Valla*, a origem do Instituto. Recordando nossas origens, a partir

das intuições do Capítulo Geral e a partir da chave da internacionalidade, dialogou-se sobre como se deseja que o Instituto seja percebido no futuro. A terceira semana foi dedicada ao ícone de *Fourvière*, referência do compromisso. Aqui se analisaram as experiências de liderança e seus perfis, aprofundando o significado destes dois lemas: "despertar a aurora" e "profetas e místicos para nosso tempo".

Este número de FMS Mensagem quer ser um testemunho do que foi vivido durante estas três semanas. Mais que conteúdos e temáticas recolhe as experiências de vida dos participantes. Estas experiências se apresentam como brilho ou sinais de vitalidade do Instituto. Dalí surge a sistematização de tais vivências da seguinte maneira:

- A experiência do Hermitage renovado que acolhe.
- O sentido desta Conferência Geral.
- A vivência da primeira semana: Hermitage.
- A vivência da segunda semana: La Valla e sua remodelação.

- A terceira semana: Fourvière, lideranças e compromisso.
- Vivências globais da Conferência geral.
- Caminhos de conclusão (Caminhos abertos. Algumas pistas para o futuro).

A FORÇA VITAL DO INSTITUTO NO FUTURO

O relato do desenrolar da Conferência vem intercalado com testemunhos. Estes respondem à solicitude expressa de manifestar onde se põe a força vital do Instituto nos 10 a 20 anos futuros.

Esta força vital, que vem do Deus da vida, de sua amorosa gratuidade que nos dá energia e nos sustenta. A energia com a qual nosso Padre Fundador nos pensou e nos fundou sobre rocha firme.



CINCO PALAVRAS PARA UMA CONFERÊNCIA GERAL



Superior Geral

Nossa casa comum de l'Hermitage, renovada corajosamente como um ato de fé no futuro, acolheu uma Conferência Geral pela primeira vez em sua história. E, como não podia deixar de ser, tanto a casa quanto o entorno marcaram profundamente nossa experiência. Destaco a seguir cinco palavras vividas intensamente durante esses dias.

UNIDADE

Reunidos em torno do P. Champagnat, a Conferência Geral foi, antes de tudo, uma vivência e uma expressão da unidade do Instituto. Frequentemente, assumimos essa unidade como algo normal entre nós, porém, dada a diversidade e extensão do Instituto, creio que faríamos bem em usufruí-la e agradecer-lá como um dom permanente de Maria.

Durante três semanas vivemos juntos esse milagre da unidade, formando uma comunidade internacional muito rica em sua diversidade. A busca comum do melhor para o Instituto nos uniu para além das diferenças, mostrando, de maneira profética, que é possível viver como irmãos no mundo de hoje, tão dilacerado por divisões e guerras.

DISPONIBILIDADE GLOBAL

O XXI Capítulo Geral reconheceu entre nós “uma consciência mais clara de nossa dimensão internacional”, mas não a aprofundou. Por isso quisemos dar-nos tempo, durante a Conferência, para explorar juntos o significado e as possíveis consequências dessa “dimensão internacional”.

Os participantes da Conferência não se limitaram a constatar o crescimento dessa nova consciência, mas se atreveram a sonhar e a propor meios concretos para desenvolvê-la e pô-la em ação. Creio que vivemos, de maneira prática, o que significa exercer a liderança de modo responsável no Instituto, considerado como um todo, para além das fronteiras de nossas Províncias ou Distritos. Sentimos um forte chamado do Espírito para viver



a fraternidade universal, manifestada por uma disponibilidade para a missão em qualquer parte do mundo onde se necessite da presença de um marista; trata-se de uma globalização alternativa como aquela imposta pelos mercados financeiros, em que os benefícios são frequentemente mais importantes que as pessoas.

FRONTEIRA

Periferia, fronteira, margem, são palavras que podemos usar como sinônimas, e que expressam uma mesma realidade: distância em relação aos centros de poder e de controle; proximidade em relação às pessoas excluídas pelos sistemas sociais; lugar de perigo, de experimentação, de audácia...

A vida marista que desejamos construir está marcada pelo sinal da disponibilidade internacional para que o Instituto continue presente nas periferias geográficas e existenciais, onde muitas crianças e jovens ainda se veem privados de seus direitos mais básicos.

Trata-se de reconhecer as periferias não só em cada um dos lugares onde estamos presentes, mas também em nível global, para poder reorientar e reenfocar nossas presenças e esforços.

Em que lugares do mundo vivem as crianças e os jovens em maior situação de vulnerabilidade? Aí é onde nos queria Champagnat, perto dos novos Montagnes de hoje, e aí é onde efetivamente queremos estar.



MÍSTICA

A inauguração das reformas feitas na casa de La Valla, no dia 16 de setembro, nos possibilitou visitar o subsolo da casa, posto em evidência graças aos trabalhos realizados. Aí descobrimos pequenos espaços, muito recolhidos, que convidam ao silêncio e à contemplação.

Talvez isso seja um símbolo do caminho que, como Instituto, estamos chamados a percorrer: o redescobrimiento da “vida interior”, esse espaço sagrado de encontro com o Mistério que nos habita.

Tanto o pavimento da missão, semelhante à “sala de cima” da primeira comunidade cristã, enviada pelo Espírito no dia de Pentecostes (At 1,13), como o pavimento da



fraternidade, onde se encontra a famosa mesa dos primeiros Irmãos, têm seu fundamento nesse espaço reduzido da mística, invisível, porém essencial.

COERÊNCIA

No penúltimo dia da Conferência Geral, recordei a todos os participantes aquele sonho impressionante do P. Champagnat, relatado pelo Ir. João Batista no início do livro “O bom Superior”: um grupo de homens “meio Irmãos-meio soldados”, se dirige à casa de l’Hermitage e começam a tirar as pedras do edifício, até que, no fim, a casa vem abaixo. Esses religiosos, qualificados por Champagnat como “mundanos”, não só derrubam a casa, mas, com essas mesmas pedras atacam os Irmãos jovens que trabalhavam fora da casa, causando a morte de muitos deles. O P. Champagnat interpreta o sonho dizendo que esses “meio Irmãos-meio soldados” são os maus superiores, que “abandonam seus Irmãos” e lhes dão “maus exemplos”.

Como é fácil imaginar, a história ressoava com força especial no próprio contexto da casa de l’Hermitage. Nós a recebemos como um convite pessoal de nosso fundador não só de não destruir nossa casa comum, mas de renová-la e adequá-la

para o futuro. Fizemos nossas as palavras do Ir. Francisco ao comunicar a morte do P. Champagnat: “Cabe a nós, agora, recolher e seguir com atenção seus últimos e tão penetrantes ensinamentos; revivê-los em cada um de nós, imitando as virtudes que nele admiramos e, mais do que nunca, estreitar-nos ao redor de nossa terna e Boa Mãe”. Sim, “cabe a nós, agora”. No último dia da Conferência Geral, fomos a Fourvière para renovar nosso compromisso aos pés de Nossa Senhora, con-

vencidos de que a renovação do Instituto não é algo que planejamos para os demais, mas que nos compromete, pessoalmente, a cada um de nós. Unidade, disponibilidade global, fronteira, mística. Belas palavras que reclamam uma quinta: coerência.



1. L'HERMITAGE NOS





ACOLHE

UMA VISÃO DO NOVO HERMITAGE

- O HERMITAGE NOS ACOLHE. SENTIDO DA SUA RENOVAÇÃO
- FALEMOS DO HERMITAGE RENOVADO
- HERMITAGE, UMA CHAMADA, UMA FAMÍLIA, UMA MISSÃO

EXPERIÊNCIA DO HERMITAGE

- A MÍSTICA DAQUELE LUGAR
- ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS

UMA VISÃO DO



**TIRADO
DA CARTA DO
IR. SEÁN SAMMON
“REIVINDIQUEMOS
O ESPÍRITO
DE L’HERMITAGE!”**

6 de junho de 2007

[http://www.champagnat.org/
400.php?a=6&n=814](http://www.champagnat.org/400.php?a=6&n=814)

O HERMITAGE NOS ACOLHE. SENTIDO DA SUA RENOVAÇÃO

Desde o dia em que ele chamou l’Hermitage de «lar», até o momento presente, a casa que Marcelino construiu tem um lugar especial nos corações de muitos de nós. Quando visitamos aquela que, de maneira afetuosa, nos referimos como sendo a «Casa mãe», ou lemos a respeito de sua construção e de sua história sucessiva, ou simplesmente vendo as fotografias daquilo que permaneceu ou de suas várias metamorfoses, não podemos deixar de sentir que algo de nós mesmos está presente em sua sólida construção de pedras, fundamentada em um solo rico e em suas linhas simples e pragmáticas.

Ao construir l’Hermitage, o fundador deu mostras de uma verdadeira liderança: enfrentou dificuldades, arriscou, olhou para o futuro. [...]

O CORAÇÃO DO PROJETO

[...] Os locais ligados à fundação têm um papel importante no desenvolvimento do sentimento religioso e da crença. Nos momentos de rápida e profunda mudança cultural, como atualmente, eles são particularmente significativos, servindo como pontos de referência essenciais para o trabalho do grupo na redescoberta e na nova definição de sua espiritualidade e de sua identidade.

Em nossa tradição marista, estes dois elementos assumem sua forma carismática original a partir da interação com Marcelino e nossos primeiros irmãos, e encontram sua expressão na maneira com que estes homens se relacionaram com Deus, com Jesus e Maria, uns com os outros e com as crianças e jovens necessitados de seu tempo.

Francisco descreveu o edifício histórico de Notre Dame de l’Hermitage como «o relicário do beato fundador, onde todas as coisas falam dele». Esta descrição não deixa de ser verdadeira ainda hoje, pois ela continua sendo o lugar onde ficamos face a face com a experiência fundadora de Marcelino e de seus primeiros recrutas. O *Projeto Hermitage* tem por obje-



NOVO HERMITAGE

tivo ajudar os irmãos e os leigos a realizar seu desejo de se encontrar hoje com esta mesma experiência fundacional. Porque, se o Hermitage tem alguma coisa de único a oferecer, esta é a presença especial de Marcelino e de seus primeiros seguidores. O edifício e seus arredores são realmente uma excepcional expressão de suas vidas e de seu trabalho. [...]

Ao renovar os espaços de Notre Dame de l'Hermitage, não temos a intenção de criar um museu, onde serão expostas as realizações do passado. Queremos é dar um passo além no sonho feito por Marcelino, quando ele edificou o local.

O que quero dizer, então, quando uso a expressão «reivindicar o espírito de l'Hermitage»? Nada mais, nada menos, do que entrar em contato com Marcelino Champagnat e com aqueles que foram seus contemporâneos, tornando nossa a fé que eles tiveram, sua visão, sua coragem e sua bravura na ação. Este espírito de l'Hermitage é, e continuará a ser, a base de nossa unidade, em meio ao crescimento cada vez maior da riqueza e da internacionalidade da natureza e da missão de nosso Instituto. [...]

NÃO É UM EXERCÍCIO DE NOSTALGIA

[...] Uma peregrinação a Notre Dame de l'Hermitage é, sem dúvida, um primeiro passo em uma caminhada muito mais longa, alguns momentos passados em um lugar que evoca os primórdios e que nos ajudam a conectar de maneira vital com nossas origens. Saímos dali com inspiração e com energia renovada para o trabalho que temos pela frente. Penso que Jesus é o único que pode colocar nossos corações em chamas, que pode abrir nossos olhos e nos prover de novos ingredientes para a nossa vida em comum e para a nossa missão de levar a sua Boa Nova às crianças e aos jovens necessitados de nosso tempo e de nossos lugares. [...]

OS PROGRAMAS

[...] Muitas províncias e distritos estão fazendo um notável esforço para proporcionar maior formação aos irmãos e aos leigos e leigas maristas, com um número significativo de programas atualmente em execução e dirigidos a esses dois grupos. Os que deles participam, a partir destas experiências têm um interesse renovado de aprofundar o conhecimento e



a valorização do carisma e da espiritualidade maristas. Numerosos são e felizes os que conseguem fazer uma peregrinação a Notre Dame de l'Hermitage, chegando já com um significativo conhecimento a respeito do fundador e de nossos primeiros irmãos. Consciente desta situação, o *Projeto Hermitage* planeja desenvolver e oferecer programas aos visitantes, que consolidem e dê em continuidade às experiências formativas anteriores. [...]

CRESCIMENTO ESPIRITUAL

[...] O carisma marista, por esta razão, é um catalisador para o crescimento tanto humano como espiritual e, mais importante, para desenvolver a compreensão do nosso lugar na missão da Igreja. E nisso consiste o completo significado e a proposta do *Projeto Hermitage*. Os inúmeros itinerários espirituais do próprio Pro-



jeto contribuem todos juntos a proporcionar a experiência de tocar, seja pessoalmente, seja à distância, os lugares maristas, seus caminhos e sua história. Podem servir também para aprofundar uma caminhada de fé, na qual muitos de nós já estamos empenhados hoje, e de fazê-la segundo a particular maneira marista. [...]

UM CENTRO PARA ACOLHER PEREGRINOS MARISTAS E VISITANTES

O espírito de acolhida, que é a característica central do *Projeto Hermitage*, é essencial para a efetiva execução daquilo que em geral estamos pretendendo. Ninguém pode ter dúvidas que Notre Dame de l'Hermitage seja o lugar onde todos são bem vindos e feito para que se sintam em casa. Apenas desta maneira eles podem chegar a l'Hermitage e estarem em condições de aprofundar a experiência da identidade e da espiritualidade maristas, assim como do espírito de família que permanece no coração de cada um, e encontra a sua inspiração nas atitudes de Maria, a mãe de Jesus e esposa de José. [...]

UMA COMUNIDADE QUE ACOLHE E ACOMPANHA OS VISITANTES

Por esta razão, o *Projeto Hermitage* procura criar uma atmosfera de acolhida e de hospitalidade, para que seja possível um encontro com Marcelino e com nossos primeiros irmãos. Uma comunidade deve permanecer no coração deste esforço e assumir a responsabilidade das tarefas de acolhida, de acompanhamento e de animação de todos aqueles que chegam ao centro. Ao deixar l'Hermitage, todo visitante ou peregrino deve levar consigo a lembrança de ter vivido durante aquele tempo em uma comunidade cristã, que é marista no nome e de fato. E hoje isto significa que as

diferenças devem ser acolhidas, sejam elas de nacionalidade, de raça, de cultura ou de nível de vida. Isto significa também que todos os membros devem ter um entusiasmo pela missão. Porque, se a experiência de passar um tempo em Notre Dame de l'Hermitage deve ter algum significado, que seja o de fazer arder o desejo de levar a Boa Nova de Deus às crianças e aos jovens necessitados. E de maneira muito simples, empregando o tempo que Marcelino precisou para dizer às crianças o quanto Jesus as ama." [...]



FALEMOS DO HERMITAGE RENOVADO

O projeto Hermitage, no espírito de seus promotores, comportava dois segmentos: a recuperação total dos edifícios e a constituição de uma nova comunidade a serviço do acolhimento.

A recuperação material terminou em março de 2010. No que diz respeito à “nova comunidade”, esse é um campo que continua aberto.

Tive a sorte de participar das discussões sobre a recuperação material e também de fazer parte da primeira comunidade, durante três anos. Essas foram, sem dúvida, as razões pelas quais solicitei meu testemunho acerca da “vivência” no Hermitage renovado.



Ir. Michel Morel

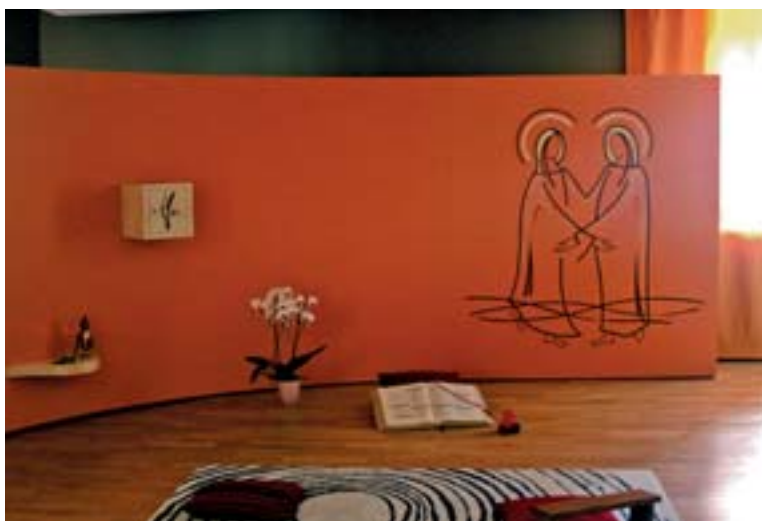
UM INSTRUMENTO MAGNÍFICO A SERVIÇO DO ACOLHIMENTO

Pessoalmente, gostei muito do resultado dessa reforma. Os espaços de “descoberta” são marcados por uma grande sobriedade, uma estética bem estudada e uma evidente simbologia. Os espaços de habitação ou de reunião são muito agradáveis e muito funcionais. O conjunto é marcado pela luz, pela harmonia dos materiais e pela sensação de espaços bem abertos.

Guardei a expressão utilizada por Joan Puig Pey, arquiteto do projeto, como fio condutor para a realização desse projeto: “Hermitage, um lugar que nos habita; uma casa que nós habitamos”.

Para viver em Hermitage, é preciso efetivamente habitar o lugar e se deixar habitar por ele, numa espécie de osmose para que as pessoas que venham aqui a percebam como o lugar que permite as pessoas viverem.

Tive a ocasião de visitar dezenas de vezes os diversos espaços “cenográficos”, acompanhando os mais variados grupos. A maior parte do tempo, com grande alegria e real satisfação. O “percurso marista” do andar térreo permite diversas abordagens: histórica, cultural, espiritual. Ao final do percurso, chegando no espaço que apresenta os aspectos essenciais da vida de Irmão, me aconteceu várias vezes de interpelar os visitantes sobre o que lhes fazia viver; isso de-





A vitalidade do Instituto no futuro vai brotar da escuta contemplativa de Deus e

a partir daí responder aos jovens que carecem do essencial porque eles são o centro de nossa vida e missão.

Ir. Ambrosio Alonso - Província Ibérica

pendendo, evidentemente, do público, se era receptivo ou não, a esse gênero de interpelação. Gostei muito desses encontros e, dessas trocas, onde tive o sentimento de ter contribuído com alguma coisa de essencial de mim mesmo e onde eu igualmente muito recebi.

Também o espaço Champagnat me inspira muito. A dimensão de “encontro” com Champagnat e Irmão Francisco é bem traduzida pelo efeito de transparência e de transmissão que oferecem os dois grandes retratos sobre vidro. Descobrimos aí um Champagnat em carne e osso, graças a diversos objetos expostos. Mas é, sobretudo, o espaço “escritório-quarto” que deixa Champagnat muito presente, quase palpável. Sua cama, sua poltrona, seu genuflexório. nos levam aos encontros que ele tinha com seus irmãos. Lugar

apreciado individualmente ou em grupo, na penumbra da noite, o ouvido acariciado pelo murmúrio do Gier, o coração tocado por algumas palavras fortes de Marcelino.

Gostei também da grande capela e da sala da primeira comunidade, mesmo se a nova reforma continue a ser fonte de discussões. O pátio São José, admirável espaço do ponto de vista arquitetônico, é testemunha dos momentos fortes da vida de Hermitage: aglomeração de crianças e de jovens, celebração do dia 8 de dezembro, tempos de convivência em torno do vinho da amizade, mini-concertos e outras noites festivas.

O depoimento das pessoas que foram acolhidas em Hermitage por um período mais ou menos longo atesta a enorme satisfação de terem sido acolhidas num lugar como esse, que oferece grandes possibilidades de animação.

*Hermitage:
a grande capela*



NO CENTRO DA CASA, UMA COMUNIDADE

Constituir uma “nova” comunidade a serviço do acolhimento das pessoas e de grupos vindos de todos os países do mundo era o segundo “segmento” do projeto Hermitage. Ele continua acontecendo. Com efeito, uma primeira comunidade foi constituída em dezembro de 2009 e funcionou três anos mais ou menos com as mesmas pessoas. Havia 4 leigos, um padre marista e 9 irmãos; ao todo 13 pessoas de 9 nacionalidades diferentes representando os 5 continentes. A partir de janeiro de 2014, a comunidade é composta de 10 pessoas, 4 leigas e 6 irmãos, das quais 6 são novatas; sem esquecer a chegada igualmente de um padre diocesano que, sem ser membro da comunidade, é muito próximo dela e muito querido.

Aqui estão algumas reflexões a partir de minha experiência vivida na primeira comunidade.

No início, foi um verdadeiro desafio, tanto por força da diversidade de línguas, de culturas e de mentalidades quanto pela necessidade de assegurar o funcionamento concreto da casa e do Centro de Acolhimento: como fazer para que cada pessoa encontrasse seu lugar e desse o melhor de si mesmo? Hermitage está situada na França; aqueles que vêm de outro país, têm que aprender a viver num contexto muito diferente daquele que conheceram; o que vai exigir deles muita abertura, acolhimento e isso pode provocar também frustrações e incompreensões. Quanto aos franceses, eles devem se armar de paciência, de atenção e de humildade!

Qual é o testemunho que essa “nova” comunidade dá? São as pessoas acolhidas a se pronunciar. A maioria, ao que me parece, gostou da qualidade do acolhimento, feito de atenção, de simplicidade, de cordialidade. A presença de uma comunidade no centro dessa casa é essencial. São os membros da comunidade que tornam vivos os lugares e mostram alguma coisa da fraternidade querida e vivida por Marcelino e seus irmãos. Ao encontrar “irmãos e irmãs leigos”, é como se estivessem encontrando um pouco de Marcelino e dos primeiros irmãos.

Eles percebem também, sem dúvida, os limites do testemunho dado pela comunidade. A vida da comunidade não é um longo rio tranqüilo. O Gier, algumas

vezes calmo, algumas vezes impetuoso, pode oferecer uma imagem muito sugestiva.

A renovação, muito rápida, dos membros, leigos e irmãos, dessa comunidade internacional, constitui, do meu ponto de vista, certa fragilidade, já que uma comunidade precisa de tempo para se constituir e as necessidades dessa casa de acolhimento não esperam. A dimensão “memória” do lugar corre igualmente o risco de desaparecer, como também a dimensão de transmissão dos quase dois séculos de história. O principal desafio para os membros da comunidade, é viver como irmãos e irmãs, segundo o



Trouxe da Conferência um futuro carregado de esperança e também de otimismo.

Otimismo porque percebi que o Instituto está em movimento, que há vontade de mudança e garra para ensaiar soluções para nossos problemas, mesmo que algumas possam estar erradas. E também esperança, uma esperança assentada no compromisso de transmitir mais e melhor pelos caminhos do misticismo e da profecia.

Ir. Antonio Giménez de Bagüés
Província Mediterrânea

Evangelho e o espírito de Marcelino. Ao aceitar essa missão, cada um de nós deve estar possuído por um grande desejo de procurar antes de tudo a vontade de Deus, com humildade, num grande espírito de serviço. Cada um deve estar convencido, como repetia sempre Champagnat ao realizar sua obra, de que “se não é o Senhor que constrói a casa, é em vão que penam os pedreiros”!

À guisa de conclusão, algumas palavras de Joan Puig Pey, dirigindo-se aos visitantes que vêm a Hermitage. “Abram os olhos e vejam, Deixem-se tocar. Apurem os ouvidos: escutem o silêncio, o Gier. Toquem a pedra, as paredes, a madeira! Falem com as palavras que habitam no mais profundo de vocês! Comam: L’Hermitage é um pão de vida”.



**MARTHA EUGENIA
MARTÍNEZ**
LEIGA DA COMUNIDADE
DE HERMITAGE

HERMITAGE, UMA CHAMADA, UMA FAMÍLIA, UMA MISSÃO

As vezes tenho a impressão de que tudo que vivi, conheci e aprendi foi uma preparação para estar aqui em Hermitage. Quando na pastoral buscava dar a conhecer a vida e obra do Padre Champagnat, meu esforço centrava-se no desejo de que as crianças e jovens se dessem conta de que um santo é alguém grandioso, que se atreveu a dar um sim a Deus. Por isso pensava em Hermitage como um grande santuário no qual se guardava um tesouro, um lugar que somente podiam visitar os Irmãos, os Leigos mais próximos, gente importante. Me parecia algo muito distante, e não me fazia ideia de que um dia eu poderia conhecê-lo e ser parte da comunidade.

Meu desejo e interesse por Hermitage começou quando certo dia chegou um Irmão ao colégio, buscando gente para a missão Ad Gentes. Imaginem vocês qual não foi minha surpresa! Depois de um momento de conversa, compreendi que a possibilidade de fazer uma experiência de comunidade em Hermitage podia ser uma realidade para mim.

UMA CASA CONSTRUÍDA SOBRE ROCHA FIRME

Agora que estou em Hermitage sinto que estou em minha casa, uma casa construída sobre rocha firme, onde se percebe a fidelidade e entrega do P. Champagnat e dos primeiros Irmãos. Seu desejo de chegar a “todas as dioceses do mundo” é realizado por todos os que levamos em nosso interior a chama marista. Para mim a vida e a obra de Marcelino são uma prova do amor que Deus tem por mim. Busco impregnar-me de sua espiritualidade, viver realmente o espírito de família que nos deixou, a partir da simplicidade e do serviço de uma vida compartilhada no estilo de Maria.

E bem, aqui estou, depois de quase um ano vivendo esta experiência que me enriquece cada dia e creio que me faz melhor como pessoa. Vim aqui pensando conhecer mais de perto os Irmãos, acreditei igualmente que neste tempo de “voluntariado” poderia prestar algum serviço, aprofundar minha espiritualidade marista e conhecer gente de todo o mundo. Porém, para minha surpresa, além disto, encontrei algo mais precioso: minha vocação como Leiga marista. Minha presença aqui está sendo uma nova resposta ao apelo que Jesus me fez para segui-lo, a ser irmã, a ser próxima, a partir da simplicidade de uma vida e missão compartilhada, nesta comunidade internacional de Irmãos e Leigos. Isto é para mim um desafio e um presente.

A fraternidade como dom tem sido todo um descobrimento, sem dúvida é obra do Espírito. Na diversidade descubro a riqueza de cada um. Experimento que somos complementares, que sobre as dificuldades que encon-





tramos, existe aceitação e respeito mútuos. A complementariedade é para mim desafio e riqueza, dom do Espírito que me ajuda a crescer e a ser eu mesma. Ser e fazer comunidade é um dom e uma tarefa de cada dia.

Não sou indiferente às pessoas que chegam a Hermitage. Gostaria que sua passagem por aqui seja um tempo de descobrir o sentido da vida, de ser amadas por Deus e saber-se amadas pelos demais, aceitas tais quais são. Não custa nada esta tarefa diária, que começa com “bonjour”, com os pequenos detalhes diários, que fazem de nossa comunidade um espaço de intercâmbio, de disponibilidade e de escuta.

“Não pretendo grandezas que superam minha capacidade”, mas sim construir um novo rosto de Igreja, mais fraterno, mais misericordioso, com um olhar cheio de ternura para que todas as pessoas continuem encontrando um lugar onde possam continuar esperando. Uma Igreja mariana e como disse o Ir. Emili, uma Igreja do avental.

Procuo fazer espaço para Deus. O silêncio da natureza me leva a Ele. Aqui a criação é um presente o ano todo e hoje, com a neve, tudo se torna novo e mais maravilhoso.

Quero edificar meu projeto pessoal sobre o projeto de Jesus. É Ele quem me inspira minha vida em Hermitage, o mesmo Jesus que inspirou a Marcelino um projeto de família marista. Realmente, Hermitage é um lugar de esperança, de fraternidade sem fronteiras, de encontro com Jesus.

Tornou-se claro para mim que nós Leigos podemos continuar a obra marista com um espírito apostólico e mariano. Muitas vezes penso que Hermitage é um lugar Ad Gentes, porque pessoas de todo mundo chegam aqui. Atravessam mares e continentes para vir aqui para mostrar seu amor e gratidão ao Padre

Champagnat e o fazem de maneiras tão diversas, com tanta riqueza de expressão que fico admirada.

Vim a Hermitage para servir e dar “meus cinco pães e dois peixes” porém agora dou-me conta que esses pães e peixes se multiplicaram e se transformaram em tesouros que me enriquecem. Tão positiva tem sido esta experiência que ao ser convidada para um segundo ano sinto-me privilegiada por Deus.

Em Guadalajara, México, colaborei como animadora de pastoral no Ensino Médio marista. Penso muito nos jovens, nos meus companheiros de trabalho. Vim sabendo que era um parêntese em minha vida profissional. Porém com gosto pago este preço para viver um ano mais a experiência de comunidade e de missão em Hermitage.

Gostaria que os que vêm em peregrinação pudessem fazer esta mesma experiência de descobrir em cada rosto, em cada cultura, o espírito de família que anima Hermitage.



Nosso sonho nos interpela a criar uma forte união entre leigos e irmãos maristas, rompendo barreiras

internacionais e culturais e a viver de forma significativa em comunidades abertas que levam a Boa Nova aos jovens pobres, num espírito de colaboração e disponibilidade guiados pelo rosto Mariano da Igreja.

**Ir. Chris Wills - Secretariado
Colaboração Missionária Internacional - CMI**



IR. JOÃO GUTEMBERG
DISTRITO DA AMAZÔNIA

A MÍSTICA DAQUELE LUGAR

L'Hermitage, um vale radiante de encanto e de beleza! Dele emana luz que brilha em variados lugares dos muitos lugares da Terra. Enfatiza o ambiente da fraternidade e salienta que todos precisamos viver em torno da Mãe, na casa da Mãe e sob Sua proteção. São todos substratos para a vivência feliz da nossa tão estimada fraternidade! Ali se encontra a casa marista de Champagnat: bela, organizada, acolhedora! Ela impressiona as pessoas da redondeza que, ao descer o vale isolado, pasmam em descobrir ali tão belas edificações. Mais belo, no entanto, é o seu significado carismático, histórico, cultural e que tem dimensões internacionais.

Tive o privilégio de visitar l'Hermitage várias vezes na década de 1990. Tempos semanais ou de menor duração, durante meu tempo de formação no Colégio Internacional e no Curso de Formadores em Valpré. Ah, sim, o Curso de Formadores Maristas foi realizado em casa alugada nos arredores de Lião, pois l'Hermitage tinha suas fragilidades e ilegalidades: casa antiga não preparada nem autorizada para acolher grupos para longas estadas.

O DIREITO DE SE RENOVAR

Agora a vejo renovada. Pudera, não tem também a casa o direito de se renovar, de se adaptar às realidades dos tempos, de ser dinâmica em nossa história?

Pasmem! Os trabalhos foram feitos. E eis que l'Hermitage reluz! Está bonita, segura, sã! Tem melhores condições de gerar mais vida a quem ela atrai em busca de maior significado em suas buscas espirituais, vocacionais e missionárias maristas e eclesiais!

Vejam: quanta beleza exterior, já na paisagem contemplada desde a chegada! Caminhos verdejantes, dinâmico sobe e desce pelos caminhos que o vale oferece. O Gier que continua a correr, sendo fonte de vida. Que bom que foi liberado das construções tardias que outrora o destinavam, em parte, a um nível subterrâneo.

E fale-se das paisagens que se veem de dentro. Muitos espaços transparentes que nos permitem estar em meio à natureza,



*“Ser irmãos felizes
que vivem nas fronteiras
da contemplação e
da pobreza”.*

Ir. Antonio Peralta
Província Santa María de los Andes

do HERMITAGE

mesmo protegidos em nossos ambientes de trabalho ou de convivências: refeitório, auditórios, corredores, e até mesmo os apartamentos. A casa nos convida a olhar o ambiente, a admirá-lo e a cuidá-lo. É o convite também a pensar o distante, o partir daqui para os muitos lugares do mundo indicados por essa luz!

O QUE FOI PRESERVADO DA ANTIGA CONSTRUÇÃO

Mas, e a memória, onde está? A velha casa, os detalhes de nossa história? Pois bem, me contive em apreciar, descobrindo a cada dia dessas 3 semanas de convivências ali, o que foi preservado da antiga construção, para a nossa contemplação. Que detalhes! Discretos, persistentes, presentes tais quais raios x que destacam pormenores importantes das fotografias: rochas, pedras de ângulo, partes de pisos, tetos, utensílios. Vejam que arte: construção renovada que soube dar valor a essas delicadezas que explicitam marcas identitárias do próprio Marcelino e da ação dos nossos primeiros Irmãos! A casa renovada, portanto, parece servir de moldura a detalhes significativos que, hoje, nos recordam os tempos iniciais!

Bom, fiquei feliz em poder me encontrar em l'Hermitage, com Irmãos vindos de todos os continentes. E muito feliz também, por encontrar ali



Palavras para definir a força vital do Instituto Marista: oração/ intimidade

fraternidade/ comunidade/ testemunho/ missão.

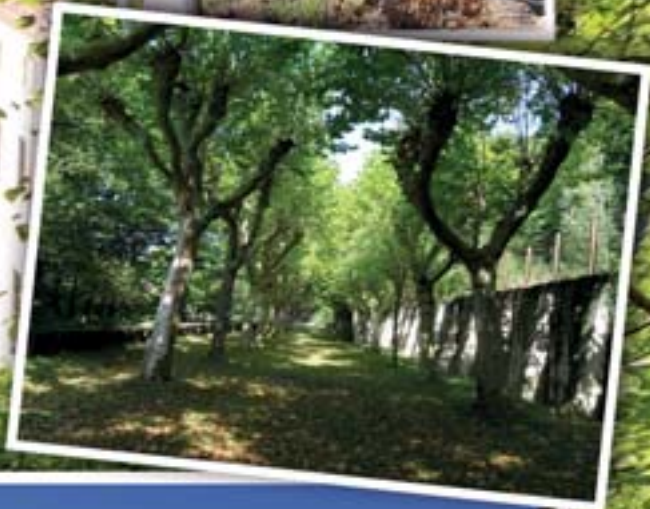
Ir. César Rojas
Diretor do Secretariado Irmãos Hoje

uma comunidade acolhedora e também internacional: Irmãos, Leigas e até um formando marista, que significam em nosso tempo, a aurora de tempos novos! Tanta energia que coletamos do passado, que nos energizou nesses dias preches de esperança e vontade de continuar a espalhar *o espírito de l'Hermitage*, o dinamismo de São Marcelino e dos primeiros Irmãos a tantas novas gerações de crianças e jovens que carecem integrar seu projeto de vida às fontes mais sublimes de nossa existência: aquelas que emanam do Deus da Vida!

A Boa Mãe – Nossa Senhora de l'Hermitage – e São Marcelino sempre nos acolham e orientem em nosso peregrinar por todas as *dioceses do mundo* aonde somos enviados a propagar o projeto de vida cristã à criança e à juventude!

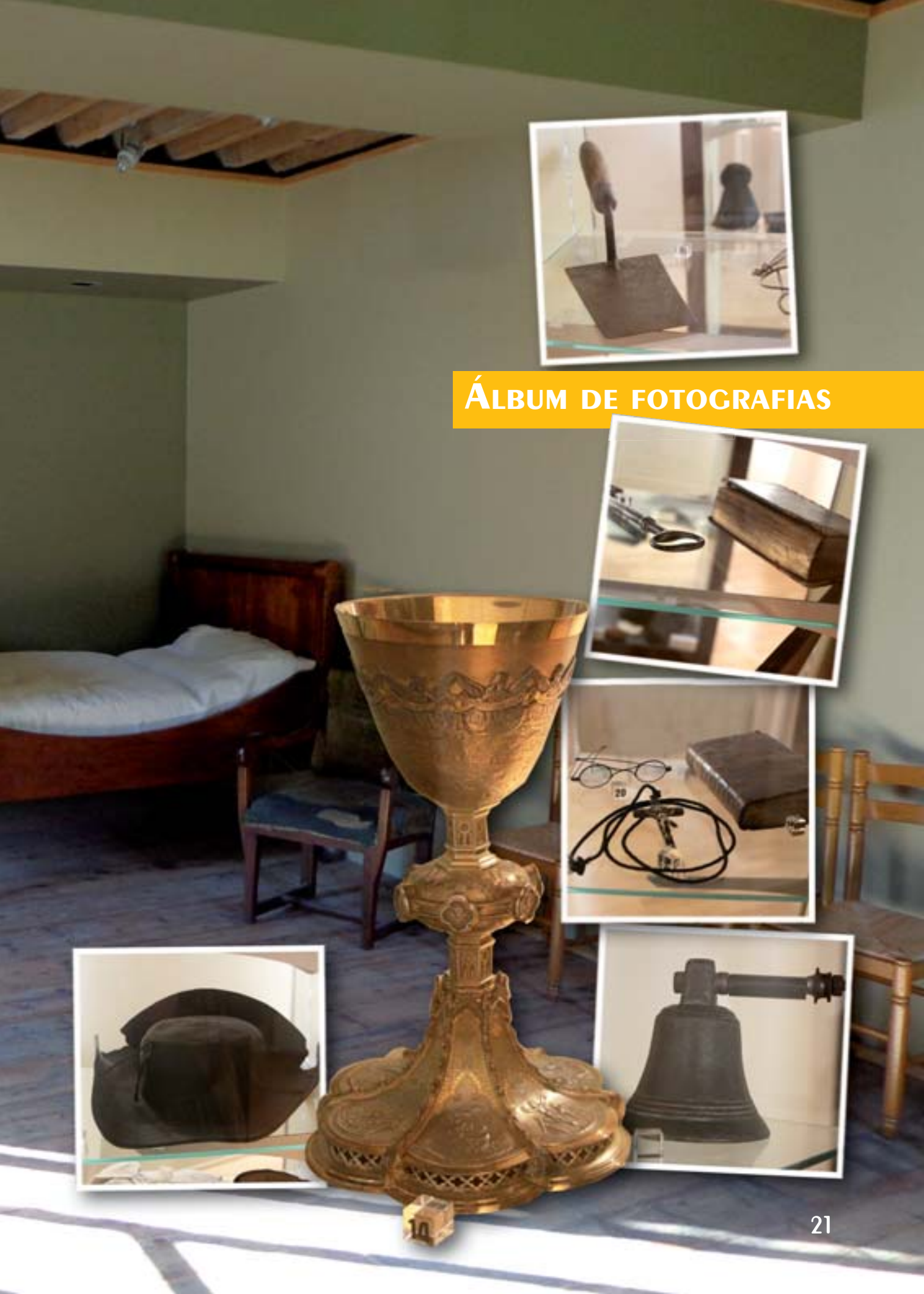






EXPERIÊNCIA de L'HERMITAGE
ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS





ÁLBUM DE FOTOGRAFÍAS



10

ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS





2. ORGANIZAÇÃO DA

Conferência Geral 2013

DESPERTAR A AURORA
PROFETAS E MÍSTICOS PARA O NOSSO TEMPO



SEGUNDA
9
SETEMBRO

TERÇA
10
SETEMBRO

QUARTA
11
SETEMBRO

QUINTA
12
SETEMBRO

SEXTA
13
SETEMBRO

PRIMEIRA SEMANA: HERMITAGE

- NOSSO CAMINHO A PARTIR DO CAPÍTULO GERAL
- O NOSSO MUNDO, OS NOSSOS CONTEXTOS ATUAIS
- UMA CHAVE: OS SINAIS DOS TEMPOS E AS SUAS CHAMADAS



SEGUNDA
16
SETEMBRO

TERÇA
17
SETEMBRO

QUARTA
18
SETEMBRO

QUINTA
19
SETEMBRO

SEXTA
20
SETEMBRO

SEGUNDA SEMANA: LA VALLA

- COMO RESPONDER? COMO QUER SER PERCEBIDO NOSSO INSTITUTO?
- EXPLORANDO AS INTUIÇÕES DO CAPÍTULO GERAL
- UMA CHAVE: A INTERNACIONALIDADE

SEGUNDA

23
SETEMBRO

*Dia
Esmático:
outros pontos,
avaliação da
Conselho Geral, etc.*

TERÇA
24
SETEMBRO

QUARTA
25
SETEMBRO

QUINTA
26
SETEMBRO

SEXTA
27
SETEMBRO

TERCEIRA SEMANA: FOURVIÈRE

- UMA CHAVE: liderançA (EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS E PERFIS)
- DESPERTAR A AURORA
- PROFETAS E MÍSTICOS PARA NOSSO TEMPO

CONFERÊNCIA GERAL



DOMINGO
8
SETEMBRO

Inauguração

SÁBADO
14
SETEMBRO

*Marcelino esculptor:
encontro Montagne*

*Síntese
da semana*

DOMINGO
15
SETEMBRO

*Dia de descanso,
saídas, ócio,
tempo pessoal*

SÁBADO
21
SETEMBRO

*Manhã
temática:
mandatos da
Capítulo Geral*

DOMINGO
22
SETEMBRO

*Dia de descanso,
saídas, ócio,
tempo pessoal*

SÁBADO
28
SETEMBRO

Encerramento



PARTICIPANTES DA CONFERÊNCIA GERAL



Emili Turú
Superior geral



Joe Mc Kee
Vigário geral



Michael de Waas
Conselheiro geral



Eugène Kabanguka
Conselheiro geral



John Klein
Conselheiro geral



Victor M. Preciado
Conselheiro geral



António Ramalho
Conselheiro geral



Ernesto Sánchez
Conselheiro geral



Josep Maria Soterias
Conselheiro geral



Joseph Walton
Southern Africa



Valentin Djawu
Afrique Centre Est



Luis Carlos Gutiérrez
América Central



Wellington Medeiros
Brasil Centro Norte



Joaquim Sperandio
Brasil Centro Sul



Bernard Beaudin
Canada



Óscar Martín Vicario
Compostela



Horacio Bustos
Cruz del Sur



Robert Teoh
East Asia



Brendan Geary
West Central Europe



Ambrosio Alonso
Ibérica



Maurice Berquet
L'Hermitage



Tomas Randrianantenaina
Madagascar



Antonio Giménez
Mediterránea



Jeffrey Crowe
Australia



Ricardo Reynozo
México Central

ORGANIZAÇÃO da CONFERÊNCIA GERAL



Eduardo Navarro
México Occidental



David McDonald
New Zealand



Joachim Ezetulugo
Nigeria



Libardo Garzón
Norandina



Inácio Etges
Rio Grande do Sul



Antonio Peralta
Santa Maria de los Andes



Shanthi Liyanage
South Asia



Ben Consigli
USA



João Gutemberg
Amazonia



Ken McDonald
Melanesia



José María Custodi
Paraguay



Francis Lukong
West Africa



Pere Ferré
L'Hermitage (vicario)



Juan Castro
Distrito de Asia



Seán Sammon
Ex Superior Geral



César Rojas
Secretariado Irmãos Hoje



Javier Espinosa
Secretariado Leigos



Chris Wills
Secretariado CMI



João Carlos do Prado
Secretariado Missão



Mario Meuti
Secretariado FMSI



Jim Jolley
Diretor FMSI



Michael French, FSC
Facilitador



Edmund Duffy, SM
Capelão

3. PRIMEIRA SEMANA: L'HERMITAGE





FORTALEZAS E DESAFIOS

- SITUAR-SE NO MUNDO E NO QUE É IRRADIADO EM CADA PROVÍNCIA OU REGIÃO
- OS JOVENS IRMÃOS TRAZEM ENERGIA E ENTUSIASMO
- REESTRUTURAÇÃO DA PROVÍNCIA ABRIU NOVOS HORIZONTES E REFORMULOU NOSSA VISÃO DA MISSÃO MARISTA
- NOVAS MANIFESTAÇÕES DE VIDA E GRANDES DESAFIOS
- NOVA PROVÍNCIA: NOVA IDENTIDADE, NOVA CORRESPONSABILIDADE, NOVOS RELACIONAMENTOS...



Ir. Michael De Waas
CONSELHEIRO GERAL

CONSTRUIR UMA “NOVA COMUNIDADE”

No contexto do tema geral da Conferência — “Despertar a Aurora: Profetas e Místicos” — o foco da primeira semana foi a construção de uma “nova comunidade” como fundamento para a nossa experiência durante as três semanas em Notre Dame de L’Hermitage. Com isso em mente, durante a primeira semana, usamos o ícone de L’Hermitage como símbolo de nosso trabalho, recordando-nos do significado da construção de nossa comunidade. Fato é que foi em L’Hermitage que o Padre Champagnat construiu a casa central para nossos primeiros irmãos e ali começou sua comunidade. Assim reconhecemos uma conexão mais relevante e significativa em nossos esforços para construir uma nova comunidade internacional durante a Conferência. Nossa intenção de criar essa nova comunidade foi a de enfrentar os desafios envolvidos em nos tornar “profetas e místicos” nesse período da história. Os participantes da Conferência — líderes do Instituto — acorreram de todas as partes do mundo, trazendo com eles pertences suficientes para essas várias semanas. Considerando a responsabilidade que estão assumindo em suas unidades administrativas e no Instituto, sem dúvida também trouxeram muitos outros “pertences” — alegrias, sem dúvida, mas também preocupações e expectativas relacionadas ao seu papel de líderes de nosso Instituto. Portanto, utilizando uma abordagem simples e básica para começarmos a construir nossa comunidade, passamos um dia analisando “o jeito como viemos” à Conferência geral. A dinâmica de grupo utilizada ajudou a cada um de nós a partilhar nossas histórias pessoais, levando-nos a nos conectar mutuamente para contemplar o tema muito dinâmico das seguintes três semanas.

Nos dias 10 e 11 de setembro refletimos sobre o impacto que cada um sentiu em consequência dos apelos do XXI Capítulo Geral. Começamos explorando algumas das histórias pessoais centradas nesses apelos do Capítulo e os três horizontes que nos deram energia no plano pessoal. Os participantes ouviram-se muito atentamente uns aos outros e refletiram sobre os assuntos significativos que emergiram de nossas conversas. As histórias pessoais eram sagradas e muitas vivências foram partilhadas em uma atmosfera dinâmica. Fomos inspirados a ouvir os depoimentos dos



participantes em seu esforço muito original e aberto de centrar suas vidas em Jesus Cristo. Os depoimentos profundos e a experiência de escutar com atenção e admiração as ideias e os sentimentos de todos fizeram com que déssemos um passo adiante para explorar onde temos investido nossas energias nos últimos quatro anos e, de igual modo, olhar mais de perto para alguns dos desafios que temos enfrentado no sentido dos apelos do Capítulo Geral e dos três horizontes que nos tem orientado como líderes desse período. Uma diversidade interessante de atividades em grupo permitiu-nos ver “o cenário mais amplo” do Instituto Marista, seus desafios atuais e nossas respostas a eles.

CONVITE QUE DEUS NOS FEZ, NESTE MOMENTO DA NOSSA HISTÓRIA

Nos dias 12 e 13 exploramos algumas reflexões com mais profundidade, examinando o contexto de nossas vidas e da missão como Irmãos Maristas, tendo sempre em mente que todos nós trabalhamos em um contexto mais abrangente que ultrapassa nossos países e unidades administrativas. Desse modo, constatamos a importância de prestar muita atenção aos apelos da Igreja, de nosso Instituto e dos sinais dos tempos. E é disso que trata esse encontro: cada participante fazendo esforço para ouvir o convite de Deus a todos nós neste momento de nossa história. Houve apresentações sobre globalização, tendências globais contemporâneas, assuntos relacionados à Ecologia e às mudanças nas condições climáticas globais, particularmente seus impactos sobre nossa missão na nova evangelização. Além disso, fomos confrontados com diversas situações que os jovens estão vivenciando em todo o mundo, encorajando-nos a reexaminar nossa vocação e nossa missão como pequenos irmãos de Maria. Uma apresentação das estatísticas de nosso Instituto desde 1817, bem como as projeções para os próximos dez anos, ajudaram-nos a ver em que pé estamos quanto ao número de irmãos, as atuais tendências de redução do nosso contingente e o lugar da pastoral vocacional em várias regiões do Instituto. Essa apre-

sentação foi um desafio que nos ajudou a empreender um diálogo muito fecundo sobre o que essas tendências nos dizem sobre nossa vida e nossa missão para o futuro.

O dia catorze, sábado, passamos sintetizando nossas reflexões sobre as fortes experiências vividas durante nossa primeira semana juntos. Começamos esse dia de reflexão em Les Palais, cerca de dez quilômetros de L'Hermitage, onde o Padre Champagnat encontrou e deu os últimos sacramentos a Jean Baptiste Montagne. Foi uma emocionante experiência para nós, estando na área rural e tentando imaginar os pensamentos e sentimentos do Padre Champagnat durante essa visita ao jovem moribundo, bem como a inspiração e a coragem que recebeu então do Espírito Santo para fundar nosso Instituto dos pequenos irmãos de Maria.

Toda os acontecimentos da semana e nossas reflexões foram reforçadas e completadas pela dinâmica da oração pessoal e comunitária, pela significativa Eucaristia, pelos momentos mariais, pelo diálogo construtivo e pelas refeições saborosas que nos reverteram para tirarmos o máximo proveito das experiências proporcionadas. Nossos amáveis anfitriões — a comunidade de L'Hermitage dos irmãos e leigos maristas — nos acompanharam maravilhosamente, colocando à nossa disposição tudo o que precisávamos para passar à segunda semana da Conferência, contemplando a vida e o tempo do Padre Champagnat em La Valla.



Nossa vitalidade como Instituto Marista passa pela nossa fraternidade, vivida com alegria e sem barreiras;

pelo nosso contato direto com as crianças e jovens, sendo sinal do amor misericordioso de Deus; pelo nosso compromisso com um mundo mais humano e solidário. Tudo isso na escola de Maria, atualizando as intuições de Marcelino.

Ir. Antonio Ramalho - Conselheiro Geral



**IR. ANTONIO
GIMÉNEZ DE BAQUÉS**
PROVÍNCIA MEDITERRÂNEA

SITUAR-SE NO MUNDO E NO QUE É IRRADIADO EM CADA PROVÍNCIA OU REGIÃO

L Hermitage, La Valla e Fourvière foram os três pilares emblemáticos sobre os quais se desenvolveram as atividades programadas para cada uma das três semanas que durou a Conferência Geral. “Profetas e Místicos para o nosso tempo” foi o tema que centralizou nossas sessões de trabalho. O ato de encerramento teve lugar em Fourvière, onde renovamos a promessa que um dia nossos predecessores da Sociedade de Maria fizeram e, com eles e diante da mesma imagem da Virgem, comprometemo-nos a trabalhar por uma Igreja de rosto mariano, desde sempre e para sempre “aurora dos novos tempos”. Durante a primeira semana fizemos de L’Hermitage um lugar de parada, uma pausa no caminho que tanto o Instituto em seu conjunto como cada uma das Províncias vão percorrendo. Aproveitamos esse “descanso” para nos situar no mundo de hoje e observar a realidade que devemos viver para tratar de compreendê-la e interpretá-la, buscando, em primeiro lugar, os elementos que geram essa realidade mediante uma leitura adequada dos sinais dos tempos nem sempre fáceis de serem identificados.

Tomamos também como referência os apelos do XXI Capítulo Geral para perceber os ecos suscitados e analisar objetivamente a qualidade de nossa resposta como Instituição e como Província Mediterrânea. Por outro lado, cada um de nós fez uma análise introspectiva para se perguntar: como me encontro, quais são meus sentimentos dominantes, que pertences devo levar... Tratava-se também de entrever nesses

espelhos pessoais os reflexos que irradiam atualmente em cada uma de nossas respectivas províncias. Logo, partilhamos nossas vivências para tratar de esclarecer e iluminar tanto as realidades pessoais como as dos outros.

A Província Mediterrânea, em seu III Capítulo Provincial, celebrado em dezembro de 2009, fez seus os três apelos fundamentais do XXI Capítulo Geral, com a pertinente consecução e adaptação à nossa



A vitalidade do Instituto Marista nos próximos 10-20 anos vai depender de nossa habilidade de trabalhar em rede e de dar poder de decisão às realidades locais.

Ir. David McDonald
Província da Nova Zelândia

E DESAFIOS



“Juntando com mais força a energia existente entre todos os que vibramos com o carisma de Champagnat, vamos gerar nova vida!”

Ir. Ernesto Sánchez - Conselheiro Geral

própria realidade. O IV Capítulo Provincial tratou, portanto, de aprofundar aquelas linhas de atuação que consideramos prioritárias, como, entre outras, a organização e a revitalização das comunidades e a melhoria de sua qualidade religiosa. De outro lado, substituímos o Plano Estratégico 2008-2013 pelo atual 2013-2018, no qual aparecem contemplados os aspectos da educação, pastoral, solidariedade e economia. Além disso, definimos para este triênio um novo “Itinerário provincial de animação vocacional de irmãos e leigos...”

Há uma imagem que me impressionou muito quando a vi. Refiro-me à foto tantas vezes repetida na web do Instituto durante a reforma de L’Hermitage em que aparece uma escavadeira “todo-poderosa” projetada para derrubar e retirar escombros com o seu forte braço articulado. Essa imagem me produziu uma mistura de sensações: medo, nostalgia, necessidade, desafio... porém também esperança. Para desenvolver um novo projeto é preciso que antes se derrube e se retire o que já não serve mais.

Desde que foi constituída, a

Província Mediterrânea, complexa em muitos aspectos, tratou de emular a escavadeira. Gostaria de ressaltar três compromissos que considero importantes e que estão na linha com o que o XXI Capítulo Geral destacou. A eles temos dedicado muita energia, e o resultado, em minha opinião, é bastante aceitável. São eles:

- Unificar critérios de animação e de governança em Províncias geográfica e culturalmente diversas.
- Mentalizar e motivar para a mudança, especialmente os Irmãos. Diante de uma realidade diferente e submetida a rápidas dinâmicas de inovação, pretender a igualdade seria suicídio. Apenas o que evolui sobrevive, e a evolução mais flexível é aquela com mais garantias de subsistência.
- Formar equipes, de forma que as pessoas, embora necessárias, não sejam imprescindíveis.





Ir. Joseph Walton
PROVÍNCIA
DA ÁFRICA AUSTRAL

Os JOVENS IRMÃOS TRAZEM COM ELES ENERGIA E ENTUSIASMO

iniciei meu mandato como Provincial após um ano do XXI Capítulo Geral. Que bela ocasião para começar! Os três horizontes desse Capítulo foram focos claros para o meu trabalho. Dois desses horizontes constituem a força da Província da África Austral: “Um novo modo de ser Irmão” e “Uma presença significativa entre as crianças e os jovens pobres”.

Temos sim vocações para o jeito Marista de viver na África Austral. A Província é jovem, com 45 anos de média de idade. Há vitalidade, sonhos renovados e grande esperança no futuro. Podemos planejar com otimismo, pois sabemos que há futuro. Os jovens Irmãos trazem energia e entusiasmo para a Província e frequentemente desafiam o modo como os Irmãos mais antigos consideram as coisas. Desafios são saudáveis para uma Província, pois nos força a olhar para o modo como somos Irmãos hoje em todas as idades. Vamos aos poucos tomando consciência do rosto Mariano da Igreja no tipo de liderança utilizada por Irmãos e Leigos que dirigem comunidades e escolas.

UMA SENSIBILIDADE MAIS FORTE EM RELAÇÃO AOS POBRES

Dedicar-se às crianças e aos jovens pobres não é difícil na África, pois há pobres por toda a parte. Uma sensibilidade mais forte em relação aos pobres e um esforço consciente estão sendo desenvolvidos para que nos relacionemos com eles de muitas maneiras diferentes. Creio que, como Província, estamos aprendendo com os pobres que vivem ao nosso redor: eles nos forçam a questionar nosso modo de vida ainda que vivamos com relativa simplicidade.

A Província é internacional, agregando seis diferentes países com irmãos missionários de outras partes do mundo. A aceitação dos Irmãos pelos diferentes grupos locais é realmente acolhedora e aberta. O fato de que os irmãos relacionam-se com di-





ferentes grupos nacionais no postulante, noviciado e escolasticado ajuda a uma melhor compreensão e aceitação dentro da Província.

UM NOVO RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS E LEIGOS MARISTAS

O terceiro horizonte do Capítulo Geral — “Um novo relacionamento entre Irmãos e Leigos Maristas” — é o nosso maior desafio. Nesse aspecto, estamos aquém em relação a muitas outras Províncias.

O problema pode ser que, em geral, há uma falta de compreensão da vocação leiga marista. Alguns ainda não entenderam que o carisma Marista é um dom do Espírito Santo para todos. Contudo, estamos começando a melhorar e a crescer sobre esse apelo.

Outro grande desafio é a dificuldade financeira para desenvolver as boas iniciativas que desejamos implementar. Entre essas iniciativas estão as oferecidas pelas várias comissões internacionais do Instituto. Há a necessidade de mais encontros, de modo a ser possível partilhar o Carisma Marista com professores e outros leigos.

As Comissões precisam se reunir para conhecer os projetos que podemos desenvolver. Precisamos acolher a juventude para fazer crescer nossa pastoral vocacional.



Definir a força vital do Instituto Marista daqui a 10 - 20 anos:

- *Capacidade de “crescer” como maristas novos: vocacionalmente-orientados, comprometidos; Irmãos e Leigos.*
- *Levando à frente os seis elementos de “um novo começo” identificados na Conferência, todos eles juntos!*
- *O Instituto Marista terá o Instituto para os Irmãos Consagrados e alguma outra estrutura (nossa Associação?) que inclui os Leigos.*
- *Pastoral entre pares para jovens adultos.*

Ir. Jeffrey Crowe
Província da Austrália



Ir. SHANTHI LIYANAGE
PROVÍNCIA DA ÁSIA DO SUL

REESTRUTURAÇÃO DA PROVÍNCIA NOVOS HORIZONTES E DA MISSÃO MARISTA

A reestruturação da Província do Sri Lanka em Província da Ásia do Sul abriu novos horizontes e reformulou nossa visão da missão Marista nesta parte do mundo. A diversidade cultural e religiosa que caracteriza os três países componentes — Sri Lanka, Índia e Paquistão — a longa existência do modelo colonial, o esforço pós-independência para se reconstruir as identidades nacionais e os conflitos étnicos constituem as realidades que os Maristas precisam enfrentar para realizar sua missão. A presença Marista nesse contexto precisa ganhar nova face, com renovada sensibilidade das necessidades regionais, respondendo aos apelos de uma variedade de ministérios. Isso exige muita energia, zelo e, acima de tudo, desejo de ser convertido e humildade de se aceitar um ao outro.

FORÇAS

As estatísticas mostram que a idade média dos Irmãos da Província é suficientemente baixa e promissora. Esse fato permite que os Irmãos se aventurem em outras regiões e atividades que ainda não foram desenvolvidas até agora. Mentes jovens têm a visão e o entusiasmo para procurar novas formas de apostolado que respondam às reais necessidades da região. Iniciativas assumidas por esses jovens Irmãos em conduzir os projetos em prol das famílias marginalizadas socialmente (“Projeto Rainbow” na Índia), seu envolvimento ativo em programas de justiça social e sua disponibilidade para assumir novas missões são sinais visíveis de crescimento da região.

Os Irmãos da região estão gradualmente começando a aceitar parceiros Leigos em nosso apostolado. Tem crescido também o desejo entre os Leigos que trabalham com os Irmãos de identificar seu papel na missão Marista e colaborar mais proximamente com o nosso apostolado.

Há uma tendência positiva entre os Irmãos para colaborar com a Igreja local, especialmente em seus esforços para educar as crianças pobres e negligenciadas, em particular nas áreas rurais.

A reestruturação da Província rompeu as bar-

ABRIU REFORMULOU NOSSA VISÃO

reiras culturais e linguísticas entre os Irmãos. Assim, em Jaffna, a Província do Norte de Sri Lanka, há uma comunidade mista de Irmãos paquistaneses, tamil e sinhala trabalhando juntos.

DESAFIOS

O número de Irmãos no apostolado ativo vem gradativamente diminuindo ao longo do tempo. Poucos jovens têm procurado os programas de formação ultimamente. O entusiasmo pelo recrutamento de candidatos também reduziu. Em geral, os Irmãos sentem a necessidade de envolver mais os Leigos Maristas em seu apostolado. Contudo, falta entusiasmo para tanto e há relutância em partilhar a responsabilidade com os leigos. Uma forte estrutura hierárquica da Igreja e da sociedade, adicionada a uma fraca compreensão do papel dos Religiosos Irmãos na Igreja, são obstáculos para atrair jovens para a vida Marista. As dificuldades financeiras constituem outra situa-



Gostaria de identificar o Instituto como "a força do pequeno". Ou de outra forma, "a simplicidade de uma vida centrada no Evangelho", transmitida de forma transparente, por seus membros.

Ir. Javier Espinosa
Diretor do Secretariado de Leigos

ção desafiadora nessa região. Falta de fundos, acrescida aos problemas decorrentes da inexperiência administrativa, prejudicam nossos programas de formação. A tendência de assumir funções administrativas preferencialmente ao verdadeiro apostolado educativo, dando mais destaque ao apostolado ativo, negligenciando a vida de oração, corrói a essência de nosso compromisso, desviando-nos assim de nossa caminhada rumo a uma nova terra que estamos começando a descobrir na nova Província.

Estamos começando a descobrir que precisamos ser Irmãos para crianças de uma ampla diversidade de culturas, religiões, grupos étnicos e posição social.





IR. ANTONIO PERALTA
PROVÍNCIA
SANTA MARÍA DE LOS ANDES

NOVAS MANIFESTAÇÕES DE VIDA E GRANDES DESAFIOS

O chamado do XXI Capítulo Geral — “Saíam com Maria depressa para uma nova terra” — encontrou boa acolhida em nosso Conselho Provincial, que durante quase dois anos se dedicou à elaboração do Projeto Provincial 2011-2017, inspirado nos três horizontes do XXI Capítulo Geral e iluminados por ele. O processo vivido, após muito trabalho, diálogo e discernimento, trouxe boas doses de satisfação: foi possível dar nome aos nossos sonhos, priorizamos desafios e orientamos a Província rumo a uma “nova terra”. No momento, a semente está lançada com carinho e esperança, e a cada dia dela cuidamos. Sonhamos que, com a ajuda do Espírito Santo, a colheita possa ser abundante para a construção do Reino. Com o olhar do coração, percebemos que já despontam pequenos brotos que permitem vislumbrar os frutos:

- Promovemos o novo modo de ser Irmãos e comunidades simples, abertas e acolhedoras a serviço da missão. **Sentimo-nos felizes e gratos pelo caminho de fraternidade percorrido pelas doze comunidades partilhadas por Irmãos e Leigos.**
- Vivemos uma **Assembleia Provincial** muito bonita em julho de 2013, com a participação de muitos Irmãos, Leigas e Leigos que partilham nossos caminhos vocacionais e crescem em uma nova relação baseada na comunhão. Comprometemo-nos a cuidar uns dos outros e de nossas respectivas vocações para que assim se realize em nós o sonho de Deus.



- **Oferecemos e acompanhamos itinerários espirituais e vocacionais** de um bom número de Leigas e Leigos que os ajudem a crescer como discípulos e discípulas de Jesus Cristo, do jeito de Maria. **Quase 150 Leigos e Leigas vivem com grande entusiasmo e esperança esses itinerários.**
 - **A solidariedade está se convertendo em eixo articulador da formação e da educação marista em nossas diversas obras.** A defesa e a promoção dos direitos das crianças foram assumidas na Província como “eixo” e referencia de compromisso e vitalidade. Desse modo, **o voluntariado social** está se consolidando como tema importante em nossa missão.
 - Construímos um novo tipo de relacionamento que promove a fraternidade, a simplicidade e a comunhão. Para tanto criamos **novas estruturas e projetamos um novo estilo carismático marista de animação e governo.**
 - O Conselho Provincial tem bem desenvolvido um modelo de evangelização, a partir da educação marista, que nos permita acompanhar as buscas de sentido e de Deus das pessoas que servimos em nossa missão. **Queremos que nossas obras sejam reconhecidas escolas de evangelização, onde se anuncia a boa nova de Jesus.**
 - **Pretendemos planejar a gestão econômica de modo que promova o uso evangélico dos bens, para que estejam mais a serviço de uma maior justiça e fraternidade em nosso mundo.**
- E junto com nossos plantios e colheitas, apresentamos nossos grandes desafios:
- **Crescer na mística e na profecia:** e para isso viver na pobreza e na contemplação e cuidar de nossas comunidades partilhadas como espaços de comunhão e de vida.
 - **Ser mais missionários e menos gestores.** Levar a sério a visão de mundo com os olhos das crianças pobres e estar mais presentes entre elas.
 - Crescer em integração provincial e internacionalidade.



Palavras para definir a força vital do Instituto Marista: “Sementes, plantas, flores e frutos de vitalidade que embelezam a vida de multidões de crianças e jovens das mais variadas culturas”.

Ir. João Gutemberg - Distrito da Amazônia





Ir. Jeffrey Crowe
PROVÍNCIA DA AUSTRÁLIA

NOVA PROVÍNCIA: NOVA IDENTIDADE, NOVA CORRESPONSABILIDADE, NOVOS RELACIONAMENTOS...

O símbolo de “Novas Terras” nos tem servido bem desde 2009. Somos agora uma nova Província na Austrália e estamos trabalhando interdependentemente com nossos vizinhos da Oceania de um modo que o Instituto nunca fez antes — cada um dos dois Distritos tem seu próprio superior maior.

Quando as Províncias de Melbourne e Sidnei formalmente terminaram, foi em verdade o fim de uma época, o fim de um modo de ser Irmão na Austrália. A nova Província não é apenas uma fusão das antigas duas Províncias. Tentamos conscientemente percorrer um novo caminho, de novos relacionamentos, de uma nova identidade dos Irmãos em ministérios Maristas, de novos compromissos dos Irmãos em toda a Austrália e em nossas duas presenças no exterior: Timor Leste e Camboja.

O realmente “novo” não foi apenas na Província como comunidade de Irmãos. Há centenas de mulheres, homens e sacerdotes que se identificam com Maristas do jeito de Marcelino. Quando a nova Província foi inaugurada no final de 2012, destacamos que se tratava do primeiro aniversário da Comunidade Marista Australiana — uma nova linguagem para um novo relacionamento que é fundacional para o futuro dos Maristas de nosso país.

Desde o final de 1993 oferecemos programas de formação para os nossos colaboradores Maristas. A Equipe de Formação para a Missão e a Vida oferece um conjunto de programas nos âmbitos nacional e local. As pessoas fazem rapidamente suas inscrições para terem certeza de garantir uma vaga! Somos felizardos de que na Austrália os custos da participação são patrocinados pelas escolas e outras instituições.





CRIAR UMA ASSOCIAÇÃO DE MARISTAS: IRMÃOS, SACERDOTES E LEIGOS

A corresponsabilidade integra a realidade das missões individuais há trinta anos. Agora é uma realidade Provincial. O Conselho Provincial delegou formalmente quase todas as suas responsabilidades ao apostolado Marista para o Conselho da Missão constituído por Irmãos e Leigos. Esse Conselho é também o fórum de discussões relacionadas ao desenvolvimento de Maristas comprometidos no futuro.

Sabemos que precisamos desenvolver uma estrutura de pertença para os Leigos Maristas vocacionados e uma estrutura para a vitalidade e viabilidade futuras das obras Maristas. Estamos no processo de criar uma Associação de Maristas — Irmãos, Leigos e Sacerdotes — nos âmbitos canônico e civil, uma associação constituída, antes e especialmente, para pessoas. Temos uma equipe de pastoral em atividade acompanhando os indivíduos e os grupos locais. Temos uma força-tarefa promovendo a reflexão e o planejamento.

Temos poucos Irmãos com menos de 50 anos. Quando recebemos candidatos, não passam de um ou dois. Essa realidade provoca muitas questões sobre a formação inicial e o acompanhamento na comunidade e na missão. Prevemos que a “internacionalidade” marcará fortemente suas vidas. Estamos no processo de organizar uma Casa de Discernimento para jovens interessados viverem

em comunidade durante algum tempo como forma de encorajar jovens a aprofundarem seu discernimento vocacional sem compromisso formal

A Austrália tem sido descrita como um dos países mais secularizados do planeta. A evangelização de nossa cultura constitui imenso desafio. Mediante o aumento da integração de nossos serviços (escolas, ação social, pastoral juvenil, solidariedade, defesa das crianças) esperamos dar aos nossos jovens uma experiência de serem cristãos. Essa é a mais importante necessidade no contexto de uma Igreja humilhada pelas revelações de abuso infantil.

Para os Irmãos, tem acontecido uma profunda mudança cultural nas últimas décadas. Isso continuará a ser nossa realidade. É doloroso, mas anuncia que algo novo está nascendo.



A força vital do Instituto está na sinceridade de nosso coração responder dia a dia à vontade de Deus.

Resumiria com o lema

da II Assembleia Internacional da Missão Marista “Maristas novos em missão”.

Ir. João Carlos do Prado
Diretor do Secretariado de Missão

4. SEGUNDA SEMANA: LA VALLA





■ **O SENHOR
CONSTRÓI A CASA!
LA VALLA:
INAUGURAÇÃO
DA MAISON
CHAMPAGNAT**

■ **ÁLBUM DE FOTOS
DE LA VALLA**

■ **DE LES PALAIS
A LA VALLA:
O CAMINHO
DO CHAMADO
ATÉ
A CONCRETIZAÇÃO
DO PROJETO**



JOAN Puig-Pey
ARQUITETO

O SENHOR CONSTRÓI LA VALLA: INAUGURAÇÃO DA

« O QUE MAIS ME IMPRESSIONOU QUANDO ENTREI NESTA CASA SANTA FOI A CARIDADE QUE O VENERÁVEL SOUBE INSPIRAR A TODOS OS MEMBROS DA COMUNIDADE. NÓS NOS QUERÍAMOS DE FATO, MAS ESSE AMOR VINHA DE UM SENTIMENTO SOBRENATURAL; NÓS NOS QUERÍAMOS EM DEUS E PARA NOS CONDUZIR A DEUS. »

Essas palavras do Irmão Lourenço me acompanharam durante toda a obra. Como ele as viveu? Seria possível que tenham hoje a força de antigamente? Hoje, segunda-feira, 16 de setembro, “entregamos” a obra, um ato simples e cativante. Ponto final de um trabalho apaixonante no qual, como me ocorrera

em L’Hermitage, viajei pelo tempo em busca do momento.

Em minha mochila, lápis e papel. Computador e telefone. Século XIX, Século XXI.

“Fala, Senhor, que teu servo escuta”. Hoje essas palavras do livro de Samuel abriram a peregrinação do grupo presente em Les Palais, onde aconteceu o episódio de Jean Baptiste Montagne que deu origem a tudo.

Champagnat residiu na casa de La Valla por um período curto de tempo, de 1817 a 1824, momento em que a incipiente comunidade mudou-se para L’Hermitage. Dentro dessas quatro paredes aconteceu um fenômeno singular: o nascimento de um grupo humano cuja razão de ser concretizava-se em ações diretas muito concretas, com uma liderança precisa e duas referências centrais, Jesus e Maria. Esses jovens viveram um sentimento tão poderoso de pertença e vínculo entre eles mesmos que seu

viveram um sentimento tão poderoso de pertença e vínculo entre eles mesmos que seu



A CASA!

MAISON CHAMPAGNAT

legado iluminou uma obra que perdura até hoje. Que aconteceu? Que energia brotou entre essas quatro paredes?

Todos esses anos propiciaram numerosas ocasiões para escutar e perceber, em meio aos furacões, uma brisa suave! Um sussurro, um indício que me ajudou a discernir o caminho a seguir, primeiro no projeto global dos espaços, em seguida na escolha dos materiais, na definição dos detalhes, no tratamento da luz e (como não!) no modo de tratar as pessoas. A inspiração chega inesperadamente, mas sempre em contexto temporal, de busca paciente e escuta reiterada. “Isso implica tempo”, digo quando me pedem soluções imediatas a um problema difícil. Eis o desafio: perco facilmente a perspectiva temporal em razão da ansiedade do que me é imposto diariamente e que preciso resolver sem pensar muito.

Champagnat e seus jovens Irmãos acertaram ao viver essa dupla dimensão temporal. Um tempo de longo alcance cuja referência era Deus, justaposto a um tempo cotidiano, vinculado ao ciclo curto e à ação rápida, cujos autores eram eles mesmos. Essa inserção permitia dar o melhor de cada um deles. Um tempo levava ao outro. Em nossa obra de reabilitação, século XXI, ocorreu também essa inserção até as últimas consequências.

Na primeira reunião sobre a obra, expliquei aos presentes onde nos encontrávamos e o que se pretendia. Qual havia sido o motor do que ali se passara há duzentos anos. Nosso projeto de construção resolvia as necessidades de uma casa que se encontrava à beira do colapso. O empreendimento exigia o melhor de nós. Era preciso tomar consciência de que não construíamos apenas para nós: recebíamos o legado de Champagnat (a maioria jamais ouvira falar dele) e devíamos entregá-lo melhorado, para o futuro. Além disso, em minhas obras não se grita nem se insulta: todos devíamos velar para que nossas relações humanas fossem as melhores. Referir-se a

Marcelino e apelar ao futuro significava para mim uma missão adicional, “olhar” como Marcelino, aceitar o valor supremo de cada pessoa tanto como o de sua perícia profissional ou artesanal. A opção era de alto risco, pois onde há dinheiro sempre há punhaladas e é preciso se proteger.

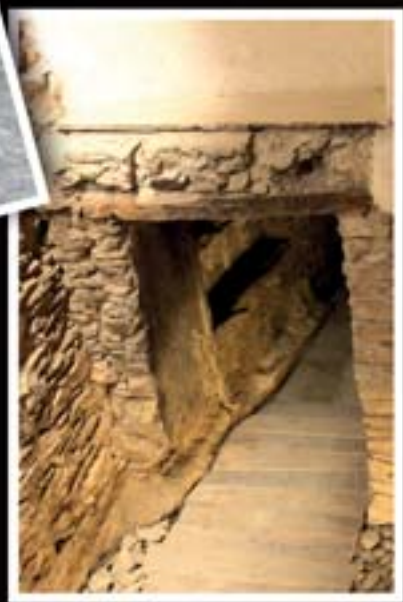
A obra de reconstrução de La Valla combinou o antigo e o atual. Os espaços ‘*em bruto*’ com outros dotados da tecnologia moderna de hoje. O oculto com o que se manifesta; o sombrio com o luminoso. A iconografia com o vazio. Proporções e alturas calculadas. Arquitetura intimista e comedida. Tudo desenvolvido em meio a condições climatológicas muito duras. Foi preciso ser exigente, porém sem jamais faltar ao respeito. Durante a obra, cada um — Irmãos maristas, técnicos e demais trabalhadores — deu o melhor de si, frequentemente acima do cálculo especulativo. E, com surpresa, percebíamos que se abria ‘outra dimensão’, muito além da profissional ou mercantil: a de uma humanidade transfigurada. É forte. O que o Irmão Lourenço testemunha dizendo “realmente nos queríamos”, confirmo com outras palavras, mais adequadas à minha equipe de trabalho e à dureza da obra, mas que significam a mesma coisa: “Nós nos impregnamos desta obra!”. O poder desse verbo, a imagem que ele sugere, surpreende. Todavia assim foi. Por isso posso dizer que em La Valla, a inspiração original de Champagnat continua ali, viva, atenta a quem a quiser receber. Eu a vi e a toquei com minhas mãos. E como já acontecera comigo em L’Hermitage, sei que o que se dá em primícias para poucos, se derrama a mãos cheias aos que vêm atrás.

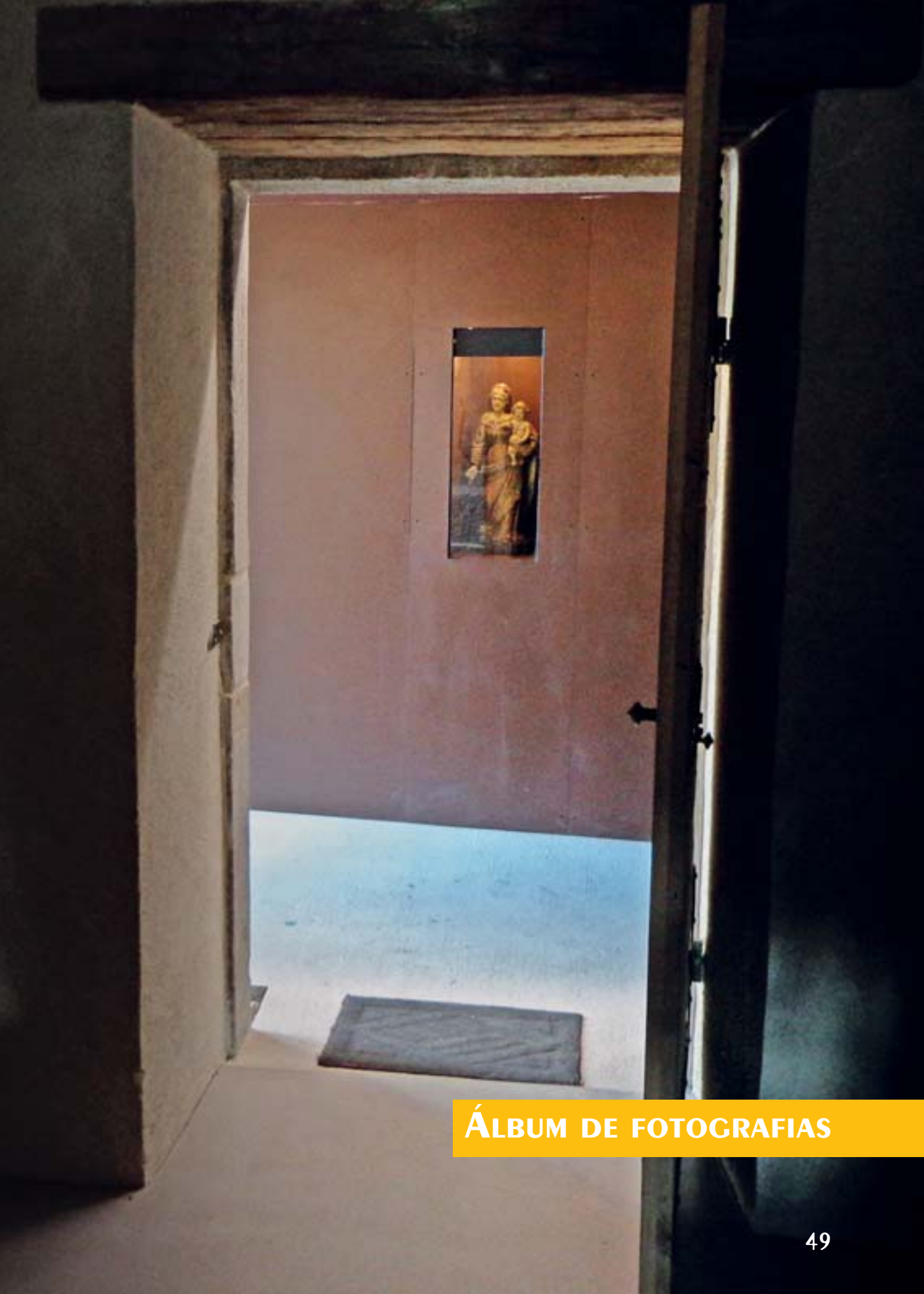
É significativa essa renovação no contexto mundial de 2013. Vislumbrando os pioneiros entre “suas paredes”, constatamos que suas certezas foram construídas no ventre de um ciclo histórico que foi interpretado pela voz profética de Marcelino. Hoje, entre tantas incertezas, fica difícil encontrar vozes autorizadas a interpretar com calma os acontecimentos e a acompanhar as pessoas. Onde há líderes que saibam “ler os sinais dos tempos”? Quem acenderá a luz que nos dirija à saída do túnel? De noite, La Valla é hoje foco poderoso que nos orienta e que, como diz o lema da Conferência Geral, impulsiona-nos a despertar a aurora!





SEGUNDA SEMANA: LA VALLA ÁLBUM DE FOTOGRAFÍAS





ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS





ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS



**Ir. Luis Carlos
GUTIÉRREZ**

PROVÍNCIA
AMÉRICA CENTRAL

DE LES PALAIS A LA VALLA

O CAMINHO: DO CHAMADO ATÉ A CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO

A segunda semana da Conferência geral teve início simbolicamente em Les Palais. Champagnat viveu um intenso sentimento, movido pela compaixão e por sua profunda convicção cristã, para responder não apenas ao jovem Montagne, mas a todas as demais crianças e jovens que vivem em condições semelhantes. Como Irmãos, quisemos percorrer o caminho que nosso Fundador seguiu da casa desse jovem até La Valla. Nesse tempo de reflexão, Champagnat pensou, rezou e decidiu criar uma Congregação para atender essa missão. Enquanto percorríamos os caminhos, bosques e campos, procuramos entrar no coração de Marcelino, aberto às necessidades de seu tempo e à sua determinação religiosa e humana. A chegada a La Valla nos ajudou a entender a força extraordinária da decisão que levou o Fundador a concretizar sua chamada pessoal e partilhá-la com uma comunidade. A reinauguração da casa fundacional, com seus três níveis, recordou-nos elementos simbólicos de nossa vida: o porão como espaço de intimidade e espiritualidade, o primeiro andar como experiência de comunidade em torno da mesma mesa e o segundo, amplo, aberto e iluminado, como projeção da missão em todas as suas dimensões. Ali celebramos a Eucaristia e nos comprometemos, com nossa assinatura sobre uma imagem modernizada de Champagnat, a continuar a desenvolver a intuição original de nosso carisma e nossa missão, atualizando-a e recriando-o.

Essa experiência, como porta de entrada, ajudou-nos a centrar nossa reflexão: Explorar a intuição do Capítulo geral como Instituto internacional. Para tanto nos perguntamos: Como quer que o Instituto marista seja percebido no mundo e nas comunidades locais em 2020? Estamos funcionando como Instituto internacional ou não? O que funciona? O que é possível melhorar? Como analisar e visualizar nos âmbitos central, continental, regional e provincial? Tanto o trabalho pessoal, como as reuniões de grupo, ajudaram-nos a observar elementos importantes. No centro destacamos o apelo do Capítulo geral, a internacionalidade, nossa contribuição para uma igreja mariana e a realidade dos Montagne hoje. Com essa intenção específica, chegamos a integrar seis temas a partir de nossas percepções:



- a atenção aos mais vulneráveis,
- a disponibilidade global,
- a animação de comunidades internacionais maristas,
- o aprofundamento de uma vida significativa como Irmãos,
- a evangelização e, por último,
- as novas perspectivas do governo do Instituto.

Cada grupo apresentou suas ideias práticas e critérios. Em seguida foram enriquecidas com a análise dos outros grupos. Com uma atitude de escuta, discernimento e confiança, foram sendo identificadas atitudes concretas. Sendo a internacionalidade um conceito-chave de interpretação, cada tema foi sendo iluminado a partir de uma visão de comunhão e sinergia do Instituto, e com a convicção de que esse caminho de maior integração, intercâmbio e crescimento é uma chamada de Deus neste momento.

Com tal consenso sobre as propostas dos seis temas, iniciamos a reflexão por regiões do Instituto. Tivemos então a oportunidade de dialogar sobre o que podia significar tudo isso para nossas províncias e regiões. Concentramo-nos em duas questões orientadoras: Quais seriam as implicações para mim, para meu conselho provincial e para minha região? Como podemos nos apoiar mutuamente? Isso nos ajudou a considerar o que valorizamos e o que suscita em nós e em nossa região.

Uma chamada fundamental para a comunhão e a esperança emergiu na Conferência. E com ela também uma necessidade de comunicar e implicar, de avançar e ser generoso, de crescer e inovar. Com o realismo do que temos como tarefa no futuro, um Irmão apresentou uma mensagem, a meu modo de ver, importante: “Há muita alegria nos projetos. Não há motivo para medo nem pessimismo. É preciso confiar, crer, seguir adiante. É preciso pensar na vitalidade do Instituto...”. Com essa reflexão, colocada em nosso coração, esperamos avançar para uma visão construída em comum. Uma visão cheia de desafios e plena de esperança.

Finalmente, a semana foi concluída com informações sobre a Casa geral, as finanças do Instituto, a renovação das Constituições, a celebração do Bicentenário, a reflexão sobre a associação leiga, as políticas de proteção às crianças, a evolução-ampliação da FMSI, a avaliação da Administração geral, a Secretaria geral com os sistemas Kosmos e Archivum, o Curso Carisma e princípios educativos maristas e a proposta dos novos modelos de animação, gestão ou governo.

A semana foi intensa em reflexão e em comunhão. O núcleo da internacionalidade, visto a partir de perspectivas diversas em cada um dos 6 temas refletidos, levou-nos a criar ideias e perspectivas. Confiamos em nossa Boa Mãe para orientar a vida e a ação do Instituto e das Unidades administrativas para converter em ações e sinais o que sonhamos durante esse tempo de graça.





5. TERCEIRA SEMANA: FOURVIÈRE

■ LÍDER MARISTA
HOJE





**IR. MAURICE
BERQUET**
PROVÍNCIA L'HERMITAGE

LÍDER MARISTA HOJE

Em preparação à Conferência Geral, o Irmão Superior Geral solicitou a cada Provincial que visitasse um outro, para saber dele como ele exerce a liderança na sua Província. Não se tratava tanto para verificar as estruturas de governo e de animação que estavam sendo usadas, mas, sobretudo, perceber as qualidades colocadas em prática pelo provincial no exercício de sua função. Durante a Conferência, uma dinâmica nos permitiu “desenhar” o perfil do líder ideal, colocando em volta de uma silhueta qualidades que tínhamos encontrado.

As palavras ou expressões mais utilizadas, por ordem de importância foram: a visão de futuro, o senso de humor, a capacidade de escuta, o senso de colegialidade, um organizador que sabe delegar, um homem de fé e de esperança, um homem de atenção, ternura e constância...Cada uma dessas qualidades mereceriam um desdobramento, mas me limitarei a duas delas: a visão de futuro e o trabalho em equipe.

UM OLHAR DE FÉ

O *leitmotiv* da Conferência Geral centrava-se nessas palavras: “profetas e místicos para nosso tempo”. Numa Província de primeiro mundo, onde a média de idade é elevada e as novas vocações raríssimas, como pode um Provincial ser profeta? Prometendo a seus irmãos dias melhores, para tranquilizá-los, fazendo-os esquecer as dificuldades do presente? No meu

ponto de vista, ser profeta é ser capaz de ler os sinais dos tempos difíceis em que vivemos, no mistério da paixão e da ressurreição do Senhor. Esse mistério nos ensina que devemos passar pela morte para revivermos numa nova vida... Concretamente, devemos morrer ao que nos prende, às nossas seguranças; devemos abandonar o que temos para ousar o desconhecido. Se compreendemos esse apelo no âmbito individual, como uma ascese pessoal para renovar nossa vida consagrada, quando se trata de um grupo de pessoas, nesse caso de um Instituto ou uma Província, é completamente diferente.

Quando se diz que um Superior deve ser um homem de visão, está implícito que ele deve ser antes um místico, aquele que vê Deus em todas as coisas e em todos os acontecimentos. Não se pode fundar ou desenvolver uma Província ou um Instituto contando





TERCEIRA SEMANA: FOURVIÈRE

somente com técnicas, mesmo profissionais. Haverá sempre alguma coisa ou Alguém que nos escapa, Alguém que não podemos colocar em equação: o Espírito Santo, e a Escritura diz que ele sopra onde ele quer. Gostei muito que o programa da Conferência Geral oferecesse todos os dias espaço para a meditação e reflexão pessoais. No centro de todo trabalho do Superior e de cada irmão, deve haver esse desejo de “fazer a vontade de Deus”, a exemplo de Jesus. Na contemplação do mistério de Cristo, e de Cristo na cruz, como gosta de acentuar o Papa Francisco, podemos escutar o que Deus nos pede para viver, as passagens que Ele nos convida a empreender, as rupturas que Ele nos convida a realizar. É nesse exercício de contemplação onde nos é dada a força para realizar todas as mudanças difíceis e que nos dão medo. Um Provincial sabe bem o que significam as seguintes decisões: fechamento de uma comunidade, deslocamento de irmãos, reorientação de obras, envio de irmãos para outras Províncias, que, todas as vezes, suscitem incompreensões e resistências. Nossa responsabilidade de profeta hoje, irmãos e leigos, é precisamente a de concentrar tudo para ajudar a nascer o futuro para o qual Deus nos prepara, um nascimento que supõe muitas rupturas. Por exemplo, ser profeta para mim significa estimular o apelo sentido por alguns de meus irmãos para partir em missão Ad Gentes. É um sacrifício, pois são irmãos com grande potencial que poderiam ser muito úteis na missão da Província. Mas de uma maneira misteriosa que somente a fé pode me ajudar a compreender, o que nós damos nos é devolvido, cem vezes, diz Jesus.

COLEGIALIDADE

Durante o último Capítulo Geral foi introduzido o método de busca do consenso. Fui membro da equipe preparatória, e em seguida da comissão central.

Confesso que esse método, simpático no papel, provocou em mim várias vezes, suores frios na sua realização. Era impossível programar o Capítulo no seu todo pois não sabíamos onde a assembleia chegaria naquela noite. Era preciso se adaptar cada dia, pois quanto se gosta das coisas programadas antecipadamente, isso se torna um fastidioso exercício. No entanto, devo dizer que esse método que deixa muito espaço para a discussão e, sobretudo, para a escuta, e para a escuta da minoria, teve o mérito de obter votos quase unânimes enquanto que a sondagem inicial destacava grandes disparidades entre nós. Pudemos aproximar nossos pontos de vista de maneira espetacular e, no final não havia nem ganhadores, nem perdedores. Tínhamos “perdido” tempo em discussões, mas ganhamos em eficiência pois todos se sentiam comprometidos com a decisão final.

Me surpreende ver como nossas Constituições situam o lugar das decisões nos nossos Conselhos geral e provinciais. Vale a pena reler o artigo 150 das Constituições que trata dos diferentes modos de decisão no seio do Conselho Provincial. *O Irmão provincial deve pedir a opinião de seu Conselho...*(150.1) em seis casos particulares. *O Irmão provincial não pode agir sem o consentimento de seu Conselho...*(150.2) em vinte situações particulares. *O Irmão provincial age colegiadamente com seu Conselho...*(150.3) em cinco outros casos.

O que concluir desses artigos senão que o discernimento repousa muito mais sobre um grupo de conselheiros do que na pessoa do Provincial. E pessoalmente, acho que é uma sábia decisão que dá grande liberdade ao superior no momento de agir. Compreende-se, então, o interesse do Conselho geral, provincial ou local, ou de outro grupo em ter um funcionamento colegiado; um funcionamento no qual cada membro encontra seu lugar, sabe escutar e se sente solidário com as decisões tomadas.

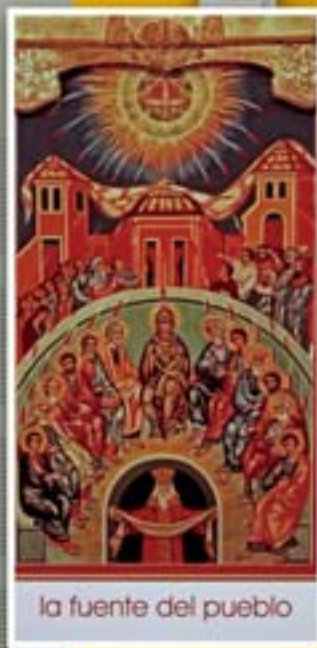
Estar voltado para Deus (a mística) e para os outros (a colegialidade), é talvez o apelo mais urgente que Deus nos lança hoje a todos nós maristas, irmãos e leigos. É sem dúvida um dos caminhos de vida pelo qual Deus nos conduz hoje para essa terra nova de que fala nosso último Capítulo Geral.

6. VIVÊNCIAS DA CONFERÊNCIA GERAL 2013



XXI
CG

Solid
copri



2013
CG



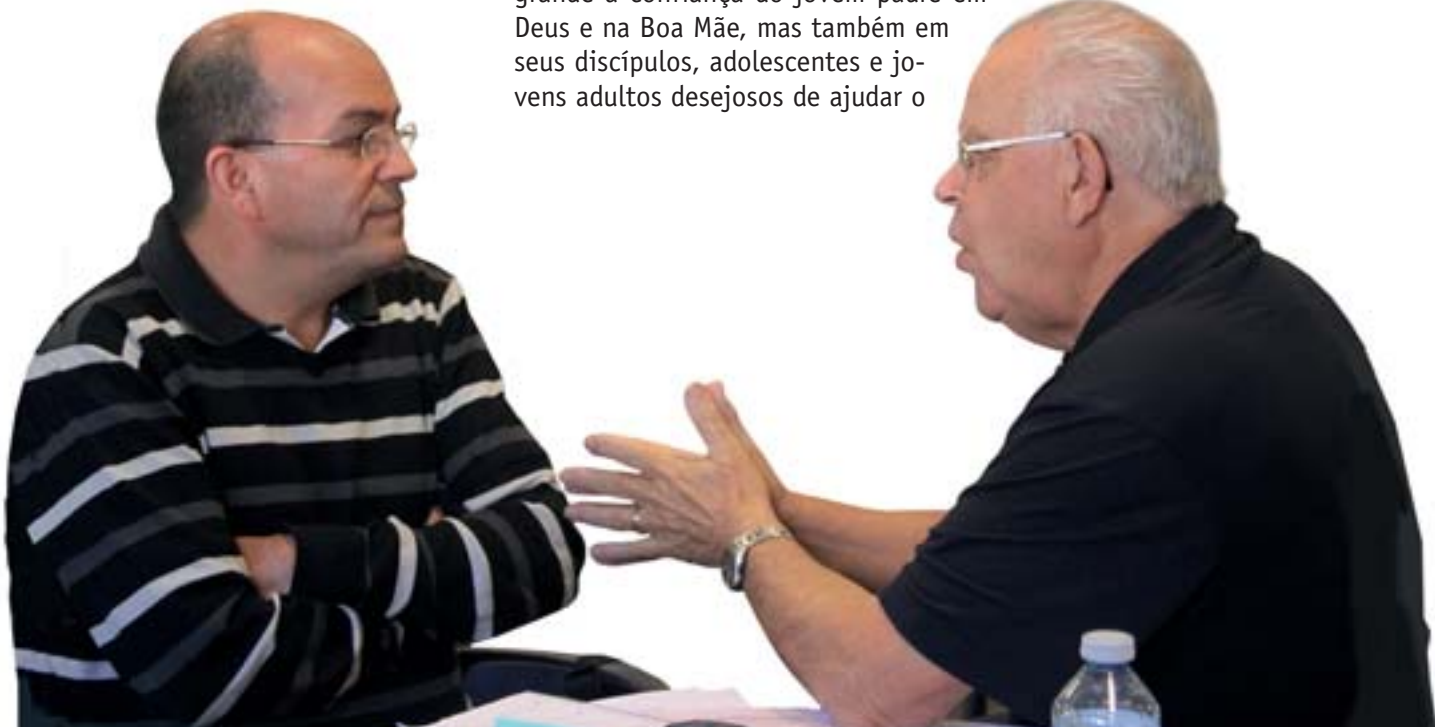
**Ir. BERNARD
BEUDIN**
PROVÍNCIA DO CANADÁ

AURORA dos NOVOS TEMPOS

Duma casa para a outra...para a mesma missão, como profetas e místicos que querem “despertar a aurora” de uma nova maneira de ser Irmãos e Leigos de Champagnat.

Por que ter estado duas vezes no lugar onde se situava a casa de Jean-Baptiste Montagne? Por que todos os participantes da Conferência Geral atravessaram o monte Pilat a pé e passaram três horas para chegar numa outra casa, a do Berço de La Valla? Compreendi o quanto é verdadeira a reflexão de Marcelino: “Se eu tivesse podido recolher todos os suores provocados pelas minhas idas e vindas nessas montanhas, eu teria suor suficiente para tomar um bom banho!” Mas, para além do sentir físico, nós percebemos a grandeza de alma do Fundador, o primeiro despertador de auroras!

Em La Valla, fomos felizes peregrinos a admirar a renovação do Berço do Instituto. A casa “Bonnair” representa bem o nome. Que “bom ar” exala dela! Um ar de família! Os arquitetos planejaram uma excepcional combinação entre o estado da casa do tempo de Marcelino, e o de hoje que, simbolicamente se abre para um mundo global totalmente transformado! Ao deixar esse lugar tão querido nosso, maristas de Champagnat, irmãos e leigos, compreendemos como era grande a confiança do jovem padre em Deus e na Boa Mãe, mas também em seus discípulos, adolescentes e jovens adultos desejosos de ajudar o





bom Pai a realizar o sonho de ter Pequenos Irmãos de Maria “em todas as dioceses do mundo”. Essa visita foi o primeiro momento do grande discernimento da Segunda Semana: É nossa casa, como queria Marcelino, uma “FRATERNIDADE UNIVERSAL”?

- O Instituto tem 61.2 anos de média de idade.
- Na África, a média é de 46.2 anos.
- Na América, 63.8 anos.
- Na Ásia, 49.8 anos.
- Na Europa, 69.5 anos.
- Na Oceania, 67.8 anos.

Em 9 de setembro de 2013, somos 3.380 irmãos. Foi em 1965, que o Instituto alcançou seu maior número: 9.752. Nós fazíamos parte desse número e nos lembramos disso. Mas, por que essa exposição de números e médias? Simplesmente porque ela nos leva a acreditar que ainda é possível seguir a estrada aberta por Marcelino, para a nova terra do Instituto e de cada um de seus membros, irmãos e leigos, chamados para seguir os passos de Marcelino. E como isso pode ser feito? Num grande

ato de fé e de confiança em Deus e Naquela “que fez tudo por nós e que é nosso maior tesouro”. Essa convicção nos lança numa démarche “internacional” para reavivar a solidariedade, colocando juntos nossos recursos e nossas forças e assim responder generosamente aos apelos do 21º Capítulo Geral. Isso não se faz sem dificuldades, sem medo e sem dinheiro. Esse é o desafio.

Resumindo o conteúdo das longas horas de discernimento entre nós e com Deus na oração pessoal e comunitária, identificamos seis aspectos fundamentais de nossa vida e de nossa missão. São eles:

- *Nosso engajamento com as crianças mais vulneráveis do mundo.*
- *Disponibilidade global solicitada particularmente aos irmãos de 50 anos ou menos (desse nos livramos!).*
- *Fundação de comunidades internacionais de irmãos e leigos (todas as idades, não nos livramos!).*
- *Testemunho significativo da vitalidade espiritual dos irmãos e de um estilo de vida simples (É para nós também!).*
- *Evangelização assumida e assegurada pela revitalização de estratégias de educação e de comunicação (ainda se pode...!).*
- *Governança e reestruturações regionais melhor definidas. Gestão financeira transparente e solidária (Aí também, estamos nós!).*

CONCLUSÃO

O que essas intuições vão trazer? Uma transformação radical das mentalidades e, sobretudo, uma CONVERSÃO PESSOAL RADICAL A JESUS, O CENTRO DE NOSSA VIDA. Creio que é a nova terra de nosso coração de Pequeno Irmão de Maria que devemos cultivar. Segundo a velha fórmula teológica tradicional, nossos engajamentos se resumem em 3 palavras: pobreza, castidade, obediência. Segundo o espírito da Conferência Geral de 2013, somente uma resposta resume o engajamento desejado: Aurora dos novos tempos.



IR. ÓSCAR MARTÍN
VICARIO
PROVÍNCIA COMPOSTELA

A VITALIDADE

TEM MAIS A VER COM AS RAÍZES QUE COM AS FOLHAS VERDES

Do meu ponto de vista, a vitalidade sempre tem mais a ver com as raízes que com as folhas verdes.

E é verdade que há muitas folhas verdes no nosso Instituto (uma excelente missão entre crianças e jovens, um caminho fecundo de comunhão entre irmãos e leigos, iniciativas corajosas em favor das crianças, comunidades que abrem novos caminhos...) Mas, sem subestimar toda esta vitalidade, a questão fundamental deve ser: como estão as nossas raízes? Em que rocha firme, como Champagnat, nos alicerçamos? De onde vem a água viva? A vitalidade Marista nos próximos anos tem a ver com o nosso ser. E assim, as grandes linhas para onde temos que apontar conectam com a parte mais profunda de cada um de nós: a profunda humanidade que sabe a evangelho, a espiritualidade renovada e renovadora, a fraternidade acrisolada, a compaixão e o serviço às crianças mais pobres...



*“Maria, centrados em Jesus
e atentos às necessidades
das crianças”.*

José María Custodi - Distrito do Paraguai

O nosso Capítulo Geral disse-o muito bem quando falou de recuperar a essência do nosso "ser irmãos". E a recente conferência geral traduziu-o nessa bela e interpelante expressão: ser vigeas, ser serenos, ser testemunhas e, mais ainda, despertar e ajudar a Aurora a nascer.

Os maristas do futuro poderemos ser conhecidos, oxalá, como um Instituto internacional de especialistas em fraternidade, defensores e educadores dos jovens carentes, e construtores de uma Igreja mariana. E tudo isso a partir da pequenez de autênticos irmãozinhos, talvez menos numerosos e sobretudo mais simples... mas com coragem profética e profundidade mística.

Isso é realmente, acho eu, futuro e vida em abundância. Renascimento.



UMA VIDA SIGNIFICATIVA

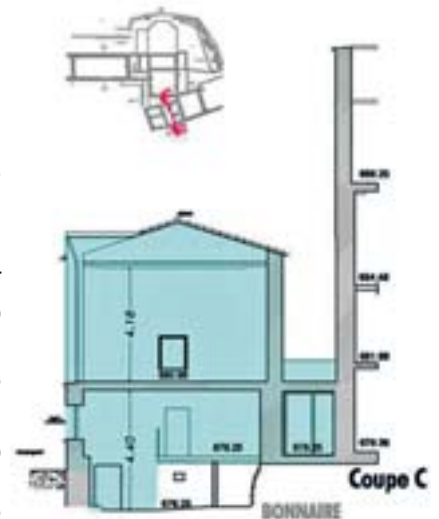


IR. BEN CONSIQLI
PROVÍNCIA DOS ESTADOS
UNIDOS DA AMÉRICA

Uma das imagens mais poderosas que continua a ressoar em mim foi a recém-restaurada casa de La Valla. A casa agora apresenta três níveis distintos que os peregrinos podem visitar — o subsolo onde historiadores Maristas acreditam que Marcelino viveu durante os primeiros anos de nossa fundação, a sala da comunidade que preserva a icônica mesa da sala de jantar onde alguns dos primeiros irmãos moraram e a “sala da missão”, área usada como dormitório à medida que a comunidade crescia.

TUDO PELO BEM DA MISSÃO

A casa foi reformada com a seguinte ideia em mente: espiritualidade, testemunho radical dos valores do Evangelho, simplicidade de vida e fraternidade — tudo pelo bem da missão. O andar inferior onde Marcelino viveu representa a necessidade de aprofundar nosso relacionamento pessoal com Jesus. Foi aí que Marcelino contemplou o amor incondicional de Deus por ele. A sala da comunidade representa a simplicidade de vida, o testemunho comum do Evangelho e uma fraternidade vibrante. A sala da missão representa o dinamismo que flui de nosso próprio relacionamento com Jesus e nossa vida comum. O Irmão Emili repetiu as palavras do Papa Francisco: como Maristas, somos chamados a viver, cultivar e transmitir a dimensão contemplativa de nossas vidas a outros Irmãos em comunidade e para o mundo ao nosso redor. Que aconteceria se levássemos esse chamado a sério? Para mim, essa é a questão mais significativa na medida em que vislumbramos o futuro e a vitalidade de nossa vida e nossa missão Marista.





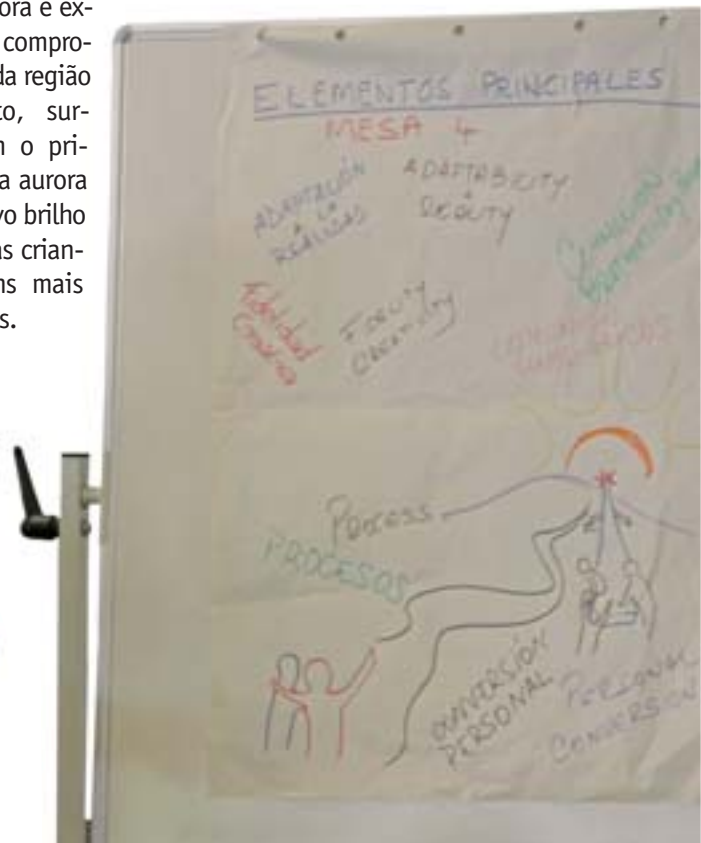
**Ir. Ricardo Uriel
Reynozo Ramírez**
PROVÍNCIA DO
MÉXICO CENTRAL

Pulsar do Instituto E SUA VITALIDADE

Em L'Hermitage pude tocar na rocha cortada, em que ainda brota água, como também me foi possível sentir o pulsar do Instituto e sua vitalidade, em toda a sua diversidade, unificado em um horizonte de onde Maria da visitação mostra o caminho. Aqui, o Padre Champagnat construiu uma comunidade com pessoas das aldeias vizinhas, como aconteceu na Conferência, tão viva como no início, formando os provinciais da aldeia global e nos convidando a fazer o mesmo entre as províncias.

Em La Valla pude me entregar à meditação silenciosa do oratório do subsolo. Convivemos no sóbrio espaço que acolheu a primeira comunidade, de onde "a Mesa" foi o centro. E confirmamos o novo começo na grande sala no andar superior, onde uma grande janela vertical permite ver o céu sem deixar de ver a terra. Todo esse conjunto nos mostrou simbolicamente o projeto da Conferência: "SER MÍSTICOS E PROFETAS PARA NOSSO TEMPO".

Em Fourvière, voltamos os olhos para consagrar a Maria a disposição que fará nascer a aurora e expressamos o compromisso de cada região do Instituto, surgindo assim o primeiro raio da aurora que dará novo brilho aos olhos das crianças e jovens mais desassistidos.



ANÚNCIO DE UM ESPERADO AMANHECER



**Ir. Libardo
GARZÓN D.**
PROVÍNCIA NORANDINA

A Conferência Geral vivida em L'Hermitage foi uma graça de Deus para quem teve a oportunidade de participar dela. Uma excelente maneira de entrar em contato com o Superior Geral e seu Conselho, com os Diretores dos diferentes Secretariados, bem como com os demais Provinciais e Superiores de Distrito do Instituto.

Os ícones de L'Hermitage, La Valla e Fourvière, inspiraram o itinerário de nossa Conferência. Eles nos permitiram tomar contato com as fontes de nossas origens, de nossa espiritualidade e evocaram a experiência vivida por nosso pai Fundador, convidando-nos a um novo início do Instituto Marista. Esse novo amanhecer, cheio de sonhos e esperanças de futuro, vê-se perfilado por uma vida cada vez mais centrada em Jesus e seu evangelho, sendo significativos, em comunidades fraternas, ao lado dos mais pobres e favorecendo a interculturalidade e a internacionalidade. A comunidade de acolhida e os espaços renovados de L'Hermitage e La Valla, fizeram-nos sentir realmente em família.

SER SIGNOS DE ESPERANÇA

Finalmente, a Conferência Geral nos convida a ampliar nossos horizontes, a sair de nossas próprias fronteiras, a trabalhar cada vez mais em comunhão como Províncias, Regiões e Instituto, guiados pela força do Espírito para ser dignos de esperança e rosto mariano da Igreja.

Todos são convidados a seguir essa direção. O caminho é amplo e promissor. Confiamos na presença amorosa de Deus, na proteção de Maria e na força viva de nosso Pai Fundador e de todos os irmãos e leigos que tornaram possível esse sonho até nossos dias.





**Ir. Wellington
Mousinho
de Medeiros**
PROVÍNCIA
BRASIL CENTRO NORTE

CONSOLIDAR A UNIDADE DO INSTITUTO E FAVORECER OS CONTATOS DIRETOS

A Conferência Geral foi para mim um espaço para “Consolidar a unidade do Instituto e favorecer os contatos diretos dos Superiores entre si e com o Irmão Superior Geral e os membros de seu Conselho” (C 137.11.1). Senti-me irmão entre irmãos. A metodologia das três semanas proporcionou um ambiente leve, fraterno, um diálogo aberto e orante. Os ícones para cada semana iluminaram e favoreceram uma iluminação, um fio condutor para que os processos atingissem os objetivos almejados.

O lema: “*Despertar a aurora – Profetas e místicos para nosso tempo*”, até o presente momento tem alimentado o meu dia a dia e motivado para a minha conversão pessoal. Creio que a Conferência Geral trouxe uma forte motivação para viver a missão apostólica de animação e governo provincial. A dimensão orante tem sustentado a minha fé.

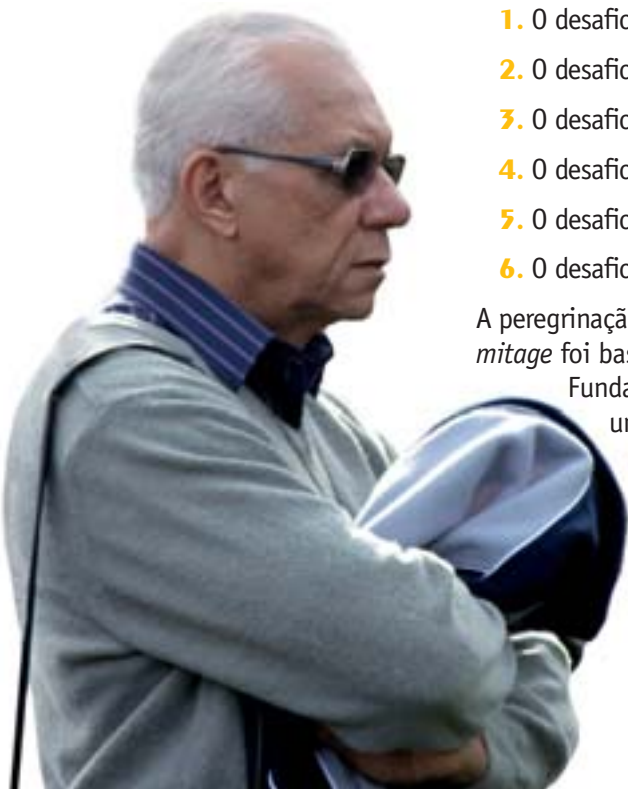
Na Carta aberta elaborada pelos Irmãos Provinciais do Brasil e adaptada a cada Província encontram-se os grandes desafios emanados da Conferência Geral para o conhecimento dos Irmãos e Formandos da Província:

1. O desafio da fidelidade vocacional;
2. O desafio da vida comunitária autêntica e atraente;
3. O desafio da renovação na missão;
4. O desafio da internacionalidade;
5. O desafio da parceria entre Irmãos e Leigos/as;
6. O desafio da ida aos mais pobres.

A peregrinação de *Les Palais* até *La Valla* foi marcante. O ambiente de *L’Hermitage* foi bastante significativo. As presenças: da Boa Mãe, do nosso Pai Fundador e da primeira geração marista ofereceram a todos nós um ambiente propício para uma boa caminhada rumo ao Bicentenário.

*“Vitalidade:
Esperança no futuro.”*

Ir. Joe Walton - África Austral



REVIVER A EXPERIÊNCIA DO PADRE CHAMPAGNAT COM A PRIMEIRA GERAÇÃO DE IRMÃOS

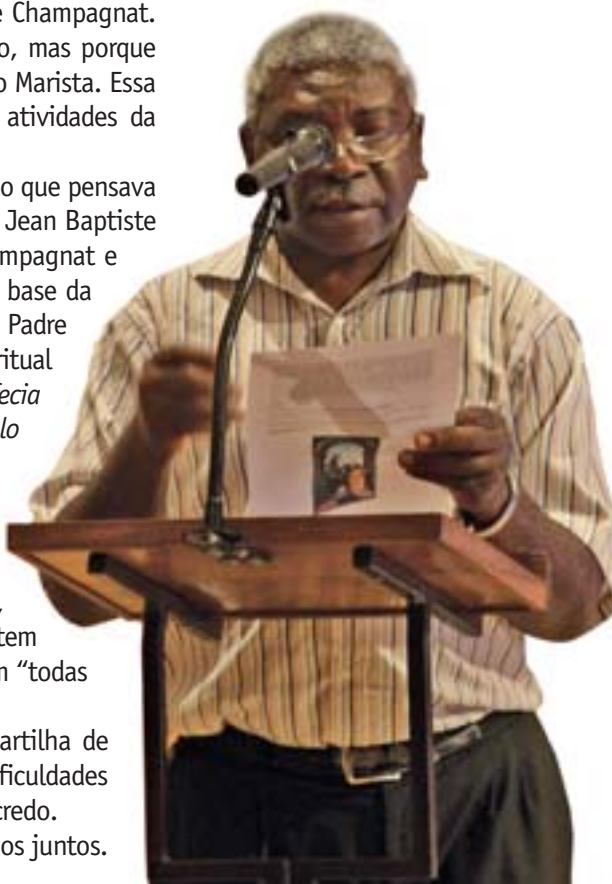


IR. VALENTIN DJAWU
PROVÍNCIA
ÁFRICA CENTRO-LESTE

Como Irmão Marista, a experiência mais significativa da Conferência Geral foi viver em L'Hermitage com todos os animadores do Instituto e reviver a experiência do Padre Champagnat com a primeira geração de Irmãos. A História me diz que foi a partir de L'Hermitage que o Padre Champagnat enviou os primeiros Irmãos em missão. Foi a partir desses Irmãos e através das gerações que se seguiram que entrei em contato com o carisma do Padre Champagnat e me tornei depositário, com o dever de transmiti-lo a outras gerações. Semelhante ao tempo de Jesus e de seus apóstolos, eu me senti como um apóstolo da juventude, convidado a entrar em Hermitage para me repousar e me alimentar. *"Terminada a missão, os apóstolos voltaram para junto de Jesus"* (Cfr Marcos 6,31). Eu senti ecoar em mim as palavras de Jesus: *"Contudo, não vos alegréis porque os espíritos se vos submetem; alegrai-vos, antes, porque vossos nomes estão inscritos nos céus"* (Lc 10,20). Senti orgulho de ser Irmão Marista, filho de Champagnat. Meu nome está inscrito no céu não por mérito pelo que faço, mas porque Deus foi o primeiro que me amou e me chamou para ser Irmão Marista. Essa experiência motivou minha participação ativa em todas as atividades da Conferência Geral.

Durante a caminhada de Les Palais a La Valla, tentei imaginar o que pensava o Padre Champagnat, após ter vivido o encontro com o jovem Jean Baptiste Montagne à beira da morte. Para mim, o encontro entre Champagnat e Jean-Baptiste Montagne foi o estalo, a experiência que foi a base da fundação de nosso Instituto. Experiência a partir da qual o Padre Champagnat escutou a voz de Deus através da ignorância espiritual da juventude de seu tempo. Como diz São Pedro, *"A profecia jamais veio por vontade humana, mas os homens impelidos pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus"* (2P 1,21). Nessa experiência, vejo o aspecto profético da ação do Padre Champagnat; ele viu uma necessidade, ele escutou a voz de Deus através do encontro com Montagne e como Maria, (Lc 1,39), ele se pôs a caminho, ele agiu. De Les Palais a La Valla, imagino como Marcelino Champagnat *"quantos Montagnes existem na sua diocese e nas dioceses do mundo"*, que eu associo com *"todas as dioceses entram nos nossos planos"*.

O que muito me motivou durante essa Conferência, foi a partilha de nossas experiências de vivência comunitária onde existem dificuldades em viver como irmãos, sem que haja conflitos culturais e de credo. Aprendi muito a considerar o essencial: porque nos encontramos juntos.





Mudar a forma como nos entendemos e como entendemos o mundo, o chamado a ser profetas e místicos irá ressoar nos próximos 10-20 anos. E a nossa vitalidade

dependerá de como vamos responder a esse chamado:

- 1. A força não é reflexo de número ou de grandes estruturas e isso é o que queremos dizer para a sociedade e para a Igreja. Esta Conferência Geral nos lembrou que, estar apaixonado por Deus, é realizar qualquer projeto confiando-o primeiro a Ele. Deus continua a ser o construtor e protetor da nossa casa: "Nisi Dominus"*
- 2. Já não somos os melhores e devemos resistir à tentação de nos apresentar como se fôssemos! Devemos renunciar à cultura competitiva que nos tem acompanhado durante anos - contra a recomendação de M. Champagnat de permanecer "irmãozinhos" - e abraçar a cultura da cooperação. Por um tempo tínhamos as melhores escolas, as melhores instalações desportivas, os melhores clubes, as melhores organizações filantrópicas... Graças a Deus, a atualidade está nos fazendo retornar a nossa simplicidade original.*
- 3. Como Maria, acolhemos a palavra de Deus e refletindo sobre isso em nossos corações, vamos depressa em missão para trazer uma nova vida e convidar novos membros para se juntar a nós.*

Ir. Eugène Kabanguka - Conselheiro Geral

Aprofundei o sentido de privilegiar o que nos une em relação ao que nos diferencia. Isso despertou em mim o sentimento de pertencer a uma grande família rica em culturas diferentes e complementares. Consequentemente, essa família pode ser comparada a minha Província, Região e Instituto onde devemos estar atentos às necessidades da missão marista, na complementaridade e na solidariedade. Essa maneira de ver as coisas me conduziu a fazer minha, a história fundadora do nosso Instituto: de Les Palais a La Valla.

Como membros de um órgão vivo, aprendi a considerar cada unidade administrativa como um membro desse corpo que é o Instituto onde devemos zelar uns pelos outros para a perenidade da missão marista que consiste em fazer Jesus conhecido e amado pelas crianças e jovens.

Essa experiência missionária somente pode ser vivida numa comunhão íntima com Jesus Cristo, que queremos imitar no nosso cotidiano como fizeram o Padre Champagnat e as primeiras gerações de Irmãos.



REFLEXÃO PESSOAL SOBRE A CONFERÊNCIA GERAL



IR. BRENDAN GEARY
PROVÍNCIA
EUROPA CENTRO OESTE

A Conferência Geral constituiu uma experiência intensiva para seus participantes e um acontecimento significativo para o Instituto marista. Muitos dos participantes já se haviam reunido ao longo dos anos em uma série de encontros. O fruto dessas oportunidades de conhecer e trabalhar juntos ficou evidente pela facilidade com que esse grande grupo formou comunidade durante a primeira semana.

QUATRO CONCEITOS-CHAVE

Ao apresentar a Conferência Geral aos Irmãos na Província da Europa Centro Oeste, fiz uso de quatro conceitos-chave: Internacionalidade, Formação, Contemplação, o Rosto do Pobre. A Província da Europa Centro-Oeste está enfrentando um momento de diminuição. No entanto, existem maneiras de podermos apoiar a internacionalidade do Instituto. Todos nós podemos renovar o nosso compromisso com oração pessoal e contemplação e procurar maneiras de estar a serviço dos pobres, tanto na Província como em outras partes do Mundo Marista.

A vitalidade do Instituto Marista no futuro virá do espírito e da prática da disponibilidade internacional, com foco claro na missão para os pobres profundamente enraizada na contemplação como valor e prática nas comunidades Maristas.



Somos uma comunidade marista dinâmica, de irmãos e leigos, com uma integração internacional ativa, capaz de levar a mensagem do evangelho com compromisso, esperança e paixão, às crianças e jovens e aos Montagnes de hoje.

Ir. Luis Carlos Gutiérrez
Província América Central





**Ir. Ambrosio
Alonso**
PROVÍNCIA IBÉRICA

EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA

Cada dia o Senhor nos oferece espaços, encontros e acontecimentos que enchem o coração e o fazem vibrar. Participar da Conferência geral foi um tempo e uma experiência significativa e de graça institucional e também em nível pessoal. Foram dias intensos e ricos, sobretudo pela vivência de comunhão com os Irmãos e com o Instituto, vivida a partir da escuta, um olhar amplo a partir do profundo do coração e da experiência do encontro e do compartilhar fraterno. A vivência que ao longo da conferência foi significativa, de sentido e que vivi com gozo foi o momento de oração pessoal com a qual estávamos convidados a iniciar cada jornada. “Habitar o Mistério” e habitado por ele, experimentar sua presença, sua força e energia, de sentir-me querido por Deus no início de cada dia e gozar de sua paz junto aos Irmãos.

Um espaço de encontro pessoal com Jesus, de confiar e contemplar, de sensibilidade e abertura atenta a suas propostas, também para dar graças e oferecer as vivências de vida marista que o novo dia me vai proporcionar. Acabada a Conferência, é algo que continuo empenhado em viver cada dia, fazendo Dele a fonte e razão do sentido do novo dia, de minha vida e missão cotidiana.



*Maristas, testemunho
do amor de Deus, vivendo
a fraternidade, ao lado
das crianças e dos jovens pobres.*

Ir. Libardo Garzón D. - Província Norandina



UMA MENSAGEM de LIBERDADE

A contribuição mais significativa para a Conferência Geral foi feita pelo Ir. Philip Pinto quando ele disse com franqueza e honestamente sobre os problemas que ele teve de enfrentar e também quando refletiu sobre a declaração das Irmãs brasileiras "[Nós] ... não somos mais as melhores professoras, as melhores enfermeiras, as melhores assistentes sociais, as melhores agentes de pastoral ou as melhores filântropas... Esse é o papel de que [nós] agora estamos abrindo mão." Penso que essa foi uma mensagem de liberdade, isso se formos corajosos o suficiente para reconhecê-lo.



Ir. David McDonald
PROVÍNCIA
DA NOVA ZELÂNDIA



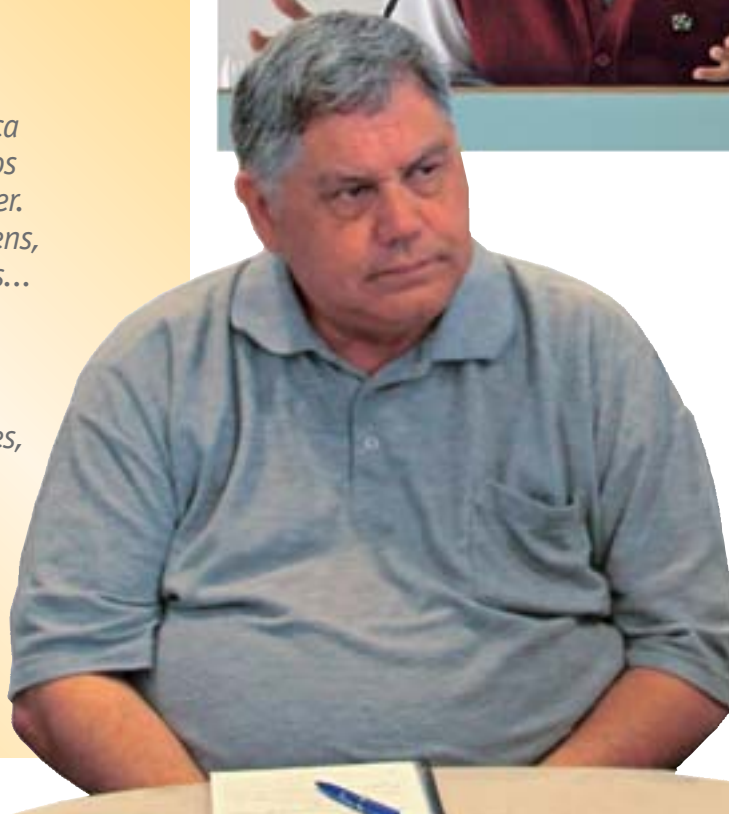
*Força vital do Instituto
daqui
a 10-20 anos?*

- *Internacionalidade: somos "irmãos sem fronteiras".*
- *Fraternidade como característica de nosso ser: nós estabelecemos relações de serviço não de poder. O serviço às crianças e aos jovens, particularmente os mais pobres... defendendo-os e promovendo seus direitos.*
- *Rostos do Deus de ternura, como Maria, para todos os seres, particularmente para as crianças e os pobres.*
- *Somos místicos, cuja vida é centrada em Cristo.*

Ir. Maurice Berquet
Província L'Hermitage



*Ir. Philip Pinto,
Superior Geral dos
Christian Brothers*





Ir. ROBERT TEOH
PROVÍNCIA DA ÁSIA DO LESTE

CONECTAR COM CHAMPAGNAT E MARIA DE MODO PROFUNDO

A vivência que partilhamos durante as três semanas em L'Hermitage foi como uma viagem espiritual ao mais profundo de mim e que emergiu em seguida, mas com uma perspectiva diferente. Não viajei sozinho, mas com Maria, Champagnat e meus Irmãos Religiosos. A oportunidade de contemplar os lugares significativos como Les Palais, La Valla, L'Hermitage e Fourvière ajudaram-me a me conectar com Champagnat e Maria de modo profundo. Como desejo que os Irmãos de minha Província pudessem viver essa experiência de transformação e tornarem-se Champagnat de hoje para continuar a missão que nos foi confiada. De fato, a menos que nos tornemos homens de Deus, como podemos falar aos outros sobre Deus?



*Nossa força vital
apoia-se na aceitação humilde
de nossa fragilidade
institucional e a partir*

daí elevar-nos buscando o essencial de nossa vida marista que se fundamenta somente no seguimento radical de Jesus, assumindo o desafio de começar de novo, de provocar uma revisão e mudança profundas de nossas estruturas e estilos de vida que já não nos servem para acolher a novidade permanente que vem até nós a partir do futuro.

Ir. Horacio Bustos
Província Cruz del Sur



UM IRMÃO PARA O MUNDO DE HOJE: MÍSTICO E PROFETA



IR. CÉSAR ROJAS
DIRETOR DO SECRETARIADO
IRMÃOS HOJE

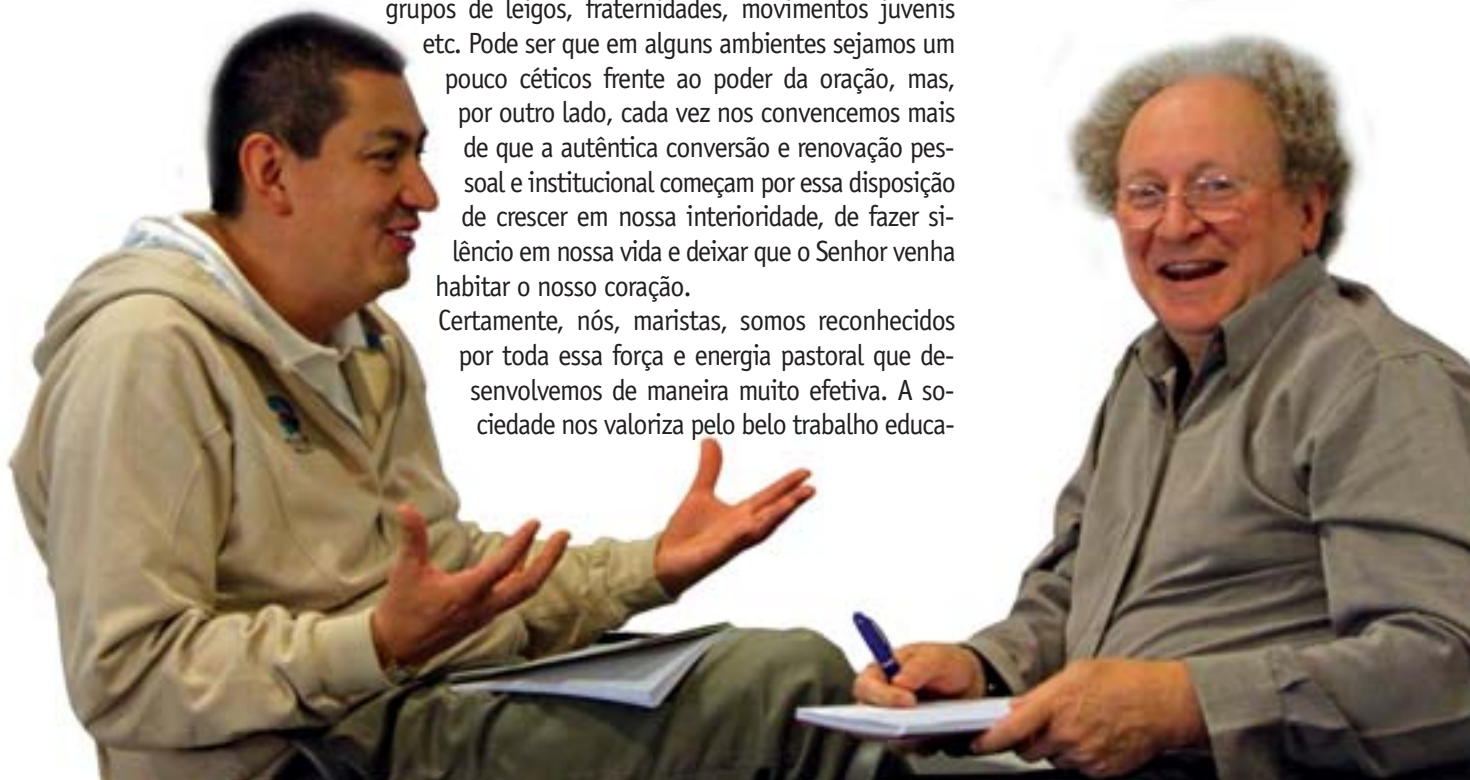
O convite que a Conferência Geral enviou a todo o Instituto para promover a Mística e a Profecia encarna de maneira muito prática o que já o XXI Capítulo Geral havia destacado em seus diversos horizontes de futuro com a finalidade de nos interpelar a assumir a novidade em nossa opção de vida como consagrados, enraizados firmemente no Evangelho e promovendo uma nova maneira de ser Irmão.

De fato, em toda parte do mundo marista, vamos vislumbrando esses brotos da nova aurora. Possuímos uma formosa riqueza carismática que supera as barreiras geográficas, linguísticas e culturais, e que aparece em nossos dias em um grande número de leigas, leigos, jovens e muitas outras pessoas que assumem como próprio o carisma de Champagnat e se unem aos irmãos na busca de novas formas de fidelidade a essa bela herança.

A Mística é a possibilidade de desfrutar da presença amorosa e gratuita do criador, do Pai amoroso e bom que sempre vem ao nosso encontro e nos convida a deixar tudo para segui-lo. Maravilho-me ao ver tantas e tão variadas expressões desse encontro íntimo com o Senhor cultivadas em muitas de nossas comunidades,

grupos de leigos, fraternidades, movimentos juvenis etc. Pode ser que em alguns ambientes sejamos um pouco céticos frente ao poder da oração, mas, por outro lado, cada vez nos convencemos mais de que a autêntica conversão e renovação pessoal e institucional começam por essa disposição de crescer em nossa interioridade, de fazer silêncio em nossa vida e deixar que o Senhor venha habitar o nosso coração.

Certamente, nós, maristas, somos reconhecidos por toda essa força e energia pastoral que desenvolvemos de maneira muito efetiva. A sociedade nos valoriza pelo belo trabalho educa-





tivo e evangelizador que realizamos e em ambientes religiosos somos reconhecidos pela qualidade das diversas obras que levamos adiante. Contudo, não deixa de nos preocupar o pouco espaço gratuito de encontro e de oração pessoal com o Senhor que deveríamos cultivar com mais frequência. Nisso os nossos irmãos mais experientes nos dão um belo exemplo de constância, fidelidade e entrega profunda a Deus e ao próximo por meio da oração, tanto pessoal quanto comunitária. Percebo então que o convite à mística marista não é outra coisa senão usufruir desses espaços e momentos de forma pessoal ou comunitária, que nos convidam a discernir o caminho salvífico e amoroso de Deus em nossas vidas. Espaços que dispõem nossos corações para escutar Sua voz, como o fez Maria, convidando-nos a ir depressa, anunciando e proclamando o Senhor em meio a tantas crianças e jovens que precisam de nossa presença.

E enquanto a mística nos convoca ao encontro pessoal com o Senhor, a profecia nos envia ao encontro gratuito com os demais, para converter-nos em rosto amoroso de Deus para suas vidas. Algo muito bonito que vamos percebendo no Instituto é todo o potencial de vida que fomos gerando por nossa atividade apostólica e que hoje continua se transformando em sementes do Reino para toda a humanidade.

O profeta marista é aquela pessoa, homem ou mulher, que, inspirado pelo Padre Champagnat e nossos primeiros irmãos, converte-se em testemunho da fraternidade em meio a um mundo que cada vez divide e separa mais o ser humano por condicionamentos de tipo social, racial, cultural, religioso ou econômico. Vivemos uma mudança de época que nos desafia a sair de nós mesmos e de nossas seguranças, que nos interpela a explorar e viver a riqueza da internacionalidade e nos convida a cultivar um coração novo que testemunha a conversão a Jesus Cristo em uma vida de amor incondicional e disponibilidade radical.

A partir do Secretariado Irmãos Hoje continuamos em busca de todos esses elementos que gerem muito mais vida e esperança em nossa opção pelo seguimento a Jesus e nos convertam em anunciadores e testemunhos do Evangelho. Tudo isso de alguma maneira será um anúncio vocacional carismático para que muitos jovens, leigos e leigas, sintam como próprio esse chamado e decidam encarnar,

a partir das diversas vocações, a opção pelo seguimento de Cristo do jeito marista.

Inspirados no Deus da Vida e com Maria como companheira de caminho, peçamos luz e força para seguir encarnando com autenticidade os valores de nossa bela tradição marista, como a simplicidade, a fraternidade, a luta pela justiça, a solidariedade, a devoção mariana. Nossa vida e nossa ação apostólica hão de converter-se novamente em anúncio libertador de um Reino de Deus que já é possível.



A força vital do Instituto Marista daqui a 10 - 20 anos:

« *Viver na esperança, acreditando nos planos de Deus.* »

Ir. Shanthi Liyanage - Província Ásia do Sul

O SUSSURRO E A POLIFONIA DAS ÁGUAS DO GIER



IR. JAVIER ESPINOSA
DIRETOR DO
SECRETARIADO DOS LEIGOS

Assumo sem muita dificuldade que uma fortaleza tem sido a reafirmação dos três horizontes do Capítulo junto com a dimensão da internacionalidade. Reafirmação que surgiu mais do coração do que da cabeça, mais da ação do Espírito do que de planejamentos estratégicos. Os ecos da Conferência continuam fortalecendo em mim a urgência da “nova relação entre irmãos e leigos, baseada na comunhão, buscando juntos maior vitalidade do carisma marista no mundo de hoje” proposta pelo XXI Capítulo Geral e que o Secretariado dos Leigos busca promover. Essas semanas em L’Hermitage abordaram com destaque a comunhão a partir de uma maior autonomia laical como condição para situar-se no mesmo nível no diálogo carismático com os irmãos, embora com identidades vocacionais distintas. E mais, intuiu-se que o rosto leigo do carisma marista significa que leigas e leigos sejam organizados e reconhecidos, com expressões de vinculação e pertença ao carisma ou à própria Instituição. Essa visão comum do segundo horizonte do Capítulo por parte dos membros da Conferência implicou relacioná-la naturalmente com a nova vida consagrada, com a forma nova de ser Irmão do primeiro horizonte capitular. Intuiu-se que a comunhão ajuda a identificar melhor as próprias vocações, que a nova relação faz crescer o sentido de complementaridade, tanto para viver os valores evangélicos como para desenvolver as potencialidades do carisma. Nenhuma vocação esgota o Evangelho ou o carisma. Porém, juntas, podem oferecer a totalidade.

Senti como fortaleza o convencimento de acreditar, com força interior, no que foi escrito tempos atrás. Creio intuir que há vontade de começar com experiências consistentes que ofereçam caminhos de novidade para a vocação marista, do leigo ou do irmão, e para a mesma expressão do carisma. Promover brotos de vida, bem como cuidar deles e acompanhá-los, parece ser mais viável e motivador para



Para dejarse
provocar por la
vida hay que
mirarla en
profundidad.



nossos projetos. O que se escutou e viveu na Conferência me confirmou no convencimento de que a comunhão irmãos-leigos é um dos eixos transversais que deve fundamentar os programas formativos, tanto de formação inicial como permanente, a construção de comunidades, os projetos de missão, a presença entre os mais pobres, os modelos de gestão, nossa espiritualidade, a pastoral vocacional, as respostas novas ao mundo de hoje...

Os horizontes do Capítulo encontraram uma nova plataforma de lançamento a partir da proposta do Ir. Philip Pinto sobre uma nova cultura institucional. Nós a entendemos como nova forma de ser do Instituto, que supera o sentimento de estarmos sempre na vanguarda, de sermos sempre os melhores, de promovermos acontecimentos de grande impacto. A nova cultura institucional soa como a refundação evangélica da vida religiosa, a refundação da nova vocação de irmão. A nova cultura é essencialidade, contágio, perfume, mística, olhos abertos, escuta, humanização, mistério de Deus, transparência sem máscaras, verdade... A nova cultura modela uma nova forma de ser, com novos significados que transmitem mais Evangelho do que gestão empresarial, ansiosa, ocupada e competitiva. Modela uma nova forma de ver as coisas, mais humana, mais profunda, mais de Deus.

COMUNHÃO FRATERNA, CARISMÁTICA E TAMBÉM JURÍDICA

Essa nova cultura institucional levará em conta os irmãos e os leigos. Ela nos introduzirá assim a uma nova época para o carisma marista do nosso último Capítulo, tornando a comunhão mais palpável. Comunhão fraterna, carismática e também jurídica. Nessa nova cultura se aprenderá a prática contemplativa que é a de “aprender o que precisamos para viver de maneira verdadeira, honesta e amorosa” (Arcebispo de Canterbury, no Sínodo). A Conferência foi muito consciente em relação a essa dimensão mística e contemplativa. Eu a comparo com a Igreja do avelal, com Jesus que se abaixa, com Jesus que lava os pés e pega a toalha. Com Jesus que acompanha e não se coloca no centro. É um caminho de profunda novidade em relação ao que vivemos, que toca o pequeno e se atira no profundo, que é anticultural e profético. Isso implica “uma questão profundamente revolucionária”, na expressão do Ir. Philip. Senti esses ecos durante as semanas da Conferência e que me soam como polifonia, como o sussurro das águas do Gier, como corações despertados, como exclamações que surgem das surpresas de Deus, como silêncios sonoros que provêm de acreditar no que tantas vezes temos escrito.



Para a vitalidade da missão marista, devemos estar preparados para viver em contradição com nossas

culturas, com nossos contemporâneos. Isso somente será possível se formos homens de oração cuja vida denuncie o mal na nossa sociedade para fazer surgir uma nova sociedade.

“Pois se o seu intento ou sua obra provêm dos homens, destruir-se-á por si mesma; se vem de Deus, porém, não podereis destruí-los” (At 5,38,b – 39 a).

Ir. Valentin Djawu
Província África Centro-Leste

NO CAMINHO ARDIA NOSSO CORAÇÃO

A MISSÃO MARISTA NO CONTEXTO DA CONFERÊNCIA GERAL



**Ir. João Carlos
do Prado**
DIRETOR SECRETARIADO
DA MISSÃO

A Conferência Geral celebrada em l'Hermitage poderia ser traduzida como a experiência do coração. Foi pisar em solo sagrado, despojar-se para escutar o Senhor que falou tão profundo e de tantas maneiras diferentes. Também ajudou a lançar as antenas para o contexto atual e aos desafios e horizontes de futuro de nosso mundo, das crianças e jovens, da Igreja e do próprio Instituto. Ela pode ser sintetizada como uma “provocação do Espírito” na mente e no coração marista que nos ajudou a ver com mais clareza as chamadas que Ele mesmo nos propôs no 21º Capítulo Geral.

Para a missão marista alguns aspectos importantes podem ser destacados à luz do itinerário vivido na Conferência. Podemos tratá-los dentro de duas dimensões: o que significa ou como compreendemos a missão marista hoje e as fortalezas e desafios que tocam a missão marista em todos os níveis do Instituto.

Ao longo dos últimos Capítulos e escritos de nosso Instituto retornamos com muita frequência à definição ou compreensão da missão. Não significa que a missão como tradicionalmente a definimos “tornar Jesus Cristo conhecido e amado entre as crianças e jovens” não esteja clara, tenha perdido seu valor ou queiramos buscar algo diferente. Não.



O que queremos quando retornamos ao significado da missão marista é traduzi-la, em fidelidade ao nosso carisma, para os dias de hoje. Deus nos confia o serviço às crianças e jovens. Ele quer que entre esses, nosso coração e esforços estejam com os mais pobres, com aqueles que estão nas periferias de nosso mundo. Somos chamados a uma “nova terra”, a um deslocamento do centro para a periferia. Para isso é preciso ter um coração e uma mente itinerantes capazes de escutar os gritos de Deus nos empobrecidos e juntos aprender a ler e a pronunciar o mundo como parte da obra criadora e libertadora de Deus.

UMA RESPOSTA PESSOAL, COMUNITÁRIA, ECLESIAL

Nossa missão, na realidade, consiste na missão de Deus que quer contar também conosco. É portanto uma resposta pessoal, comunitária, eclesial. Participar da missão marista é participar da missão de Deus ao serviço das crianças e jovens pobres de nosso mundo. O que levamos ou partilhamos? O dom que temos recebido: Jesus Cristo e sua mensagem. Qual é essa mensagem? “Que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10, 10). É no calor e no silêncio do coração de Cristo que escutamos

HER
MITA
TA
GE





e entendemos o que realmente significa evangelizar. A missão marista é fecunda e verdadeira à medida que nossa resposta brota da experiência profunda e amorosa de Deus e se traduz como expressão de sua vontade para a humanidade. Ela é um dom gratuito, um tesouro precioso do qual todos nós em comunhão partilhamos e somos chamados a dividir com o mundo.

O Capítulo sublinhou fortalezas para a missão marista. Poderíamos dizer que as fortalezas são também nossos desafios para o futuro. Elas mantêm nosso coração sempre disposto, aberto e desafiado para os apelos de Deus. Irmãos, leigos e leigas encontramos sentido e significado para a vocação marista em torno à mesa da missão. Ao redor dessa mesa as crianças e jovens pobres de nosso mundo têm preferência. Junto a eles somos chamados a viver e a testemunhar nossa fraternidade. Com eles nos apresentamos como vasilhas frágeis portadoras de vida e comunhão. Com eles nos alimentamos e fortalecemos mutuamente.

COM AS PORTAS ABERTAS

A missão marista num mundo novo, num novo século, às vésperas de um novo centenário de fundação exige-nos estar com as portas abertas de nosso Instituto para a novidade de Deus. Faz-nos descobrir a força, as oportunidades e as implicações de resgatar nossa identidade internacional. Desafia-nos a fortalecer nossa solidariedade e cooperação interna e externa. A avançar no nosso trabalho em rede em todos os níveis e áreas, a exemplo das redes de Universidades e Editoras Maristas, das comissões e subcomissões continentais de missão e de tantas iniciativas interprovinciais e regionais em andamento. Convida-nos a rever nossas organizações e estruturas de animação, governo e gestão de maneira e favorecer a vitalidade de nossa vida e missão. Implica estar com o coração e a

mente abertos para acolher o novo que nasce e com o qual somos chamados a fazer caminho. Os serviços educativos que prestamos por meio de nossas escolas, universidades, obras sociais, editoras e por tantos projetos de educação informal é um meio precioso para a realização da missão. Nossa ação evangelizadora junto a esses espaços, paróquias e outros campos é algo que devemos aprofundar e fortalecer. A Pastoral Juvenil Marista (PJM) é uma grande oportunidade para juntos garantir o trabalho evangelizador com os jovens em todas as nossas presenças e ajudá-los a se sentirem também agentes da missão marista.



Creio que a vitalidade do Instituto marista no futuro dependerá muito mais da consciência e da decisão de cada Irmão de examinar com seriedade seu relacionamento com Deus. Até que nos aproximemos Dele e sejamos transformados por Seu Espírito, não conseguiremos torná-Lo conhecido e amado.

Ir. Robert Teoh - Província da Ásia do Leste

Por fim, não menos importante que os temas citados até aqui, foram os ritmos e a dinâmica vividos na Conferência. Mais que favorecer uma experiência de vida intensa durante três semanas, nos convida a repensar nossos ritmos de vida e missão. Ser maristas para o mundo de hoje requer também maior equilíbrio entre nossa vida comunitária, espiritual, missão, descanso, amigos, família, formação.

Os jovens de hoje não querem super-heróis. Desejam Irmãos, leigas e leigos místicos e profetas para este tempo. Pessoas normais que se disponham a caminhar e crescer juntos na fé e em todas as dimensões da vida humana.



Ir. MARIO MEUTI
FMSI

FMSI NA CONFERÊNCIA GERAL

A Conferência Geral de Provinciais representa uma experiência significativa. Quatro anos após o último Capítulo Geral foi uma boa ocasião para uma visão conjunta do Instituto marista. Foi precisamente este seu principal escopo: contemplar o rosto de Champagnat hoje, em suas mais diversas expressões: bastava, de fato, um colóquio, mesmo que informal, com qualquer um dos presentes para entrar num mundo diferente ao próprio e ver a realidade marista a partir de múltiplas perspectivas: desde as Ilhas do Pacífico à Argentina, desde a Europa a África do Sul, desde o Canadá ao Camboja... Em todos os presentes havia um objetivo comum: estudar juntos **como ser uma presença significativa entre as crianças e jovens de hoje**, especialmente em relação com as emergências educativas e sociais de nossa civilização atual e como potencializar a internacionalidade e a comunhão dos Irmãos / Leigos maristas, características emergentes da experiência atual.

E mais que isto, estar ali em La Valla, em L'Hermitage, ao longo dos caminhos percorridos por Marcelino nos Montes do Pilat, onde tudo começou, foi uma emoção poderosa, um grande impulso em nível pessoal e institucional até aquele **"novo começo - a new beginning"**, repetido com tanta frequência nos lemas, nos discursos e nas orações comunitárias.

Nesta ocasião, todos os líderes maristas se reuniram não para discutir problemas, nem para escrever documentos, nem para eleger alguém... Senão para "olhar" o mundo marista hoje e **"sonhar juntos"** o amanhã com o coração e os olhos de Marcelino Champagnat. Porém, não é um amanhã abstrato, senão o concreto que se vai gerando nos próximos anos, com cifras, estatísticas, questionários sobre as expectativas dos jovens Irmãos, dos Leigos mais próximos a nós, dos jovens que estamos educando nos mais diversos entornos geográficos e humanos...

A presença da FMSI neste contexto não tinha um papel particularmente importante, porém foi uma contribuição a partir do ponto de vista da solidariedade do Instituto Marista em seu conjunto e em particular sobre a colocação em ação da promoção dos direitos das crianças a partir de nossos ambientes educativos e de trabalhos. Sem conferências, portanto, sem intervenções formais, porém com a contribuição de ideias e pontos de vista no



debate geral, nos trabalhos em grupo e nos diálogos individuais com os participantes. Este último aspecto foi particularmente útil e produtivo para a Fundação. Tivemos uma série de reuniões informais com os principais responsáveis das unidades administrativas de todos os países nos quais se desenvolvem nossos projetos: oportunidades para pedir informações, atualizações, esclarecimentos, desbloquear alguma situação difícil e ver juntos como superar as inevitáveis dificuldades relacionadas com projetos em curso...



UM COORDENADOR PARA OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E JOVENS

Igual vantagem teve o escritório de Genebra da FMSI: uma oportunidade única para ter um eco claro e objetivo sobre os cursos de formação realizados em todas as grandes "regiões" do Instituto e também em algumas Províncias sobre temas relacionados com a promoção dos direitos das crianças e sobre os mecanismos das Nações Unidas. Em particular, trabalhou-se para aumentar a consciência dos líderes sobre a necessidade de estabelecer num futuro próximo um coordenador (contato) para os direitos das crianças e jovens, não só em cada Província, senão em cada país com presença marista. O trabalho de preparação de informações sobre as condições da infância nos Estados individuais, objeto do Exame Periódico Universal, de acordo com mecanismos da ONU para o controle dos direitos humanos, está se revelando como um instrumento lento, porém eficaz, para promover novas políticas em todas as partes, mais atentas aos direitos das crianças e adolescentes. E este é um objetivo explícito da missão marista nos últimos anos, segundo a indicação do XXI Capítulo Geral de 2009¹...

¹ Sentimo-nos levados a desafiar as políticas sociais, econômicas, culturais e religiosas que oprimem as crianças e os jovens. Agora é o momento para todos nos unirmos aos esforços da Fundação Marista para a Solidariedade Internacional (FMSI). (Documento do XXI C. G. p. 23)

Outras oportunidades interessantes: termos tido a presença, ao mesmo tempo, das unidades administrativas do Cone Sul (Argentina, Uruguai, Chile, Bolívia, Peru e Paraguai) permitiu formalizar e assinar o acordo para o estabelecimento de **um novo escritório regional da FMSI** que se localizará (pelo menos durante os primeiros 3 anos) em Santiago do Chile, e trabalhará pelos direitos das crianças e para coordenar as iniciativas de solidariedade nestes países, em estreita colaboração com os escritórios da FMSI em Genebra e em Roma.

Importantes encontros foram levados a cabo também com os Provinciais da Ásia (Ásia do Sul, Ásia do Leste e o Distrito Marista da Ásia) para confirmar e fortalecer o nascente escritório **da FMSI em Bangkok**, considerado por eles mesmos como um importante ponto de referência para seguir de perto as operações de recolhimento de fundos, ter um suporte na proteção das crianças contra os possíveis abusos e promover a formação e o interesse no tema mais geral dos direitos da criança.



Ir. Chris Wills
SECRETARIADO MARISTA
PARA A COLABORAÇÃO
MISSIONÁRIA INTERNACIONAL

INTERNACIONALIDADE: UMA NOVA AURORA

Havia um sentimento de intensa motivação na Conferência Geral, quando os dirigentes e animadores do mundo Marista foram convidados a sonhar o futuro do Instituto e a promoção do carisma marista. Duas perguntas centrais foram apresentadas aos participantes e ambas eram muito relevantes para o enfoque internacional do Secretariado para a Colaboração Missionária (Cmi).

1. Como o Instituto Marista quer ser percebido no mundo e nas comunidades locais onde estiver presente em 2020?
2. Estamos atuando como um Instituto internacional?

Seis grupos reuniram-se para refletir e responder o que gostariam de ver no Instituto Marista em 2020 nas áreas de:

- Os mais vulneráveis
- Disponibilidade global
- Comunidades Internacionais
- Vida Significativa
- Evangelização
- Governo



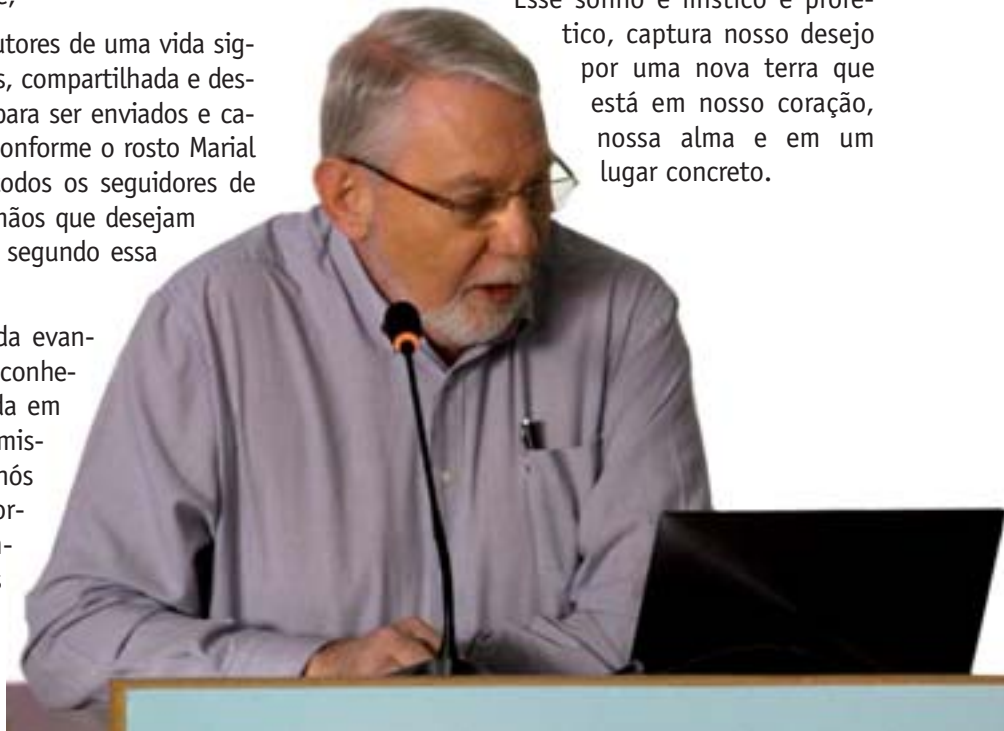
Do ponto de vista da colaboração internacional para a missão as respostas foram surpreendentes e até provocativas. É verdade que muitos sonhos foram posteriormente submetidos ao crivo da possibilidade, mas, durante a exposição das ideias, era possível sentir a energia vinda dos líderes maristas enquanto falavam de seus sonhos e das grandes possibilidades para o futuro.

O que é que nós vimos frente ao “Despertar de uma Nova Aurora?”

- Vimos o Instituto Marista renovar seu compromisso de servir os jovens mais vulneráveis e marginalizados, criando novas presenças internacionais nas áreas mais pobres do planeta;
- Vimos Irmãos disponíveis como "maristas para o mundo" direcionando suas energias para uma visão global, buscando o preparo para se envolverem na missão internacional em comunidades multiculturais, como profetas, místicos e participantes de uma comunidade que irradia vida e testemunho;
- Vimo-nos em comunidades internacionais formadas por Leigos e Irmãos maristas capazes de cultivar uma espiritualidade de serviço com os “Montagnes” de hoje;
- Vimo-nos como construtores de uma vida significativa que é simples, compartilhada e desprendida. Disponíveis para ser enviados e capazes de abrir portas conforme o rosto Marial da Igreja, que inclui todos os seguidores de Marcelino, Leigos e Irmãos que desejam partilhar as suas vidas segundo essa espiritualidade;
- Vimos nossa pastoral da evangelização, fazer Jesus conhecido e amado, traduzida em redes revitalizadas de missão. Vimos também a nós mesmos sendo transformados por nosso compromisso de apóstolos dos jovens;
- Vimos um estilo de liderança e governança que é colaborativo e promove o diálogo fraterno entre as unidades administrativas, a administração geral, os Leigos e Irmãos maristas e os jovens maristas. Certamente isso tudo vai requerer uma reavaliação das estruturas regionais;
- Vimos o termo “internacional” e os seus sinônimos: interprovincial, intercultural, global, colaborativo, repetindo-se com frequência, para significar uma nova maneira de responder ao nosso chamado de ir para novas terras, até os confins do mundo;
- Por fim, vimos esse despertar através dos olhos de crianças e jovens.

Em uma avaliação da Administração Geral, fomos convidados a indicar o que estávamos ouvindo por parte do Conselho Geral. Diante de uma lista de quatro elementos, cada um deveria apontar aquele que seria o mais significativo. Mais de 75% dos Irmãos apontaram a internacionalidade como a mensagem mais forte, confirmando nossa vocação fundamental: “com Maria ide depressa para uma nova terra”. Essa percepção parece estar em sintonia com a expressão de nossos sonhos para o carisma de São Marcelino.

Esse sonho é místico e profético, captura nosso desejo por uma nova terra que está em nosso coração, nossa alma e em um lugar concreto.





**Ir. JOSEP MARIA
SOTERIAS**
CONSELHEIRO GERAL

SE VOCÊ OUVIR ATENTAMENTE, AS RESPOSTAS MUDARÃO

Para mim, a experiência mais significativa foi a de parar. Pela metade do caminho feito, fazer uma parada significa dar-se a oportunidade para refletir sobre as aprendizagens feitas a partir das vivências, o que de outro modo não aconteceria e, facilmente, a gente poderia converter-se em “turista” da vida, transitando apressadamente pela superfície, sem nunca atrever-se a descer e a aprofundar o vivido. Isso, que poderia ser feito em qualquer retiro, não é igual quando se partilha com os Irmãos que procuram servir a uma porção do Instituto, por meio da missão de animar e governar. Essa vivência é fundamental para objetivar os quatro próximos anos, bem

centrados no essencial. Algo que me fez refletir é a percepção das mudanças profundas que ocorrem em nosso mundo e em nosso Instituto. Entretanto, essa percepção contrasta com a de muitos que, submersos no cotidiano, dirão que quase nada muda e vão repetir inércias, ano após ano.

Recordo o comentário de um Irmão que invejava as Províncias que se tornaram internacionais e complexas porque, apesar das dificuldades, observava um respiro de vitalidade e de frescor que ele

não via em seu redor, prisioneiro dos fantasmas de sempre. Observava que a rotina e as dificuldades, - aparentemente incontornáveis e que havia partilhado com esses Irmãos - continuavam vigentes em sua realidade, mas em troca já se tinham tornado “passado velho” para aqueles que enfrentaram novos desafios e, ao fazê-lo, vi-os crescer, e muito. Observações desse tipo, de origem estranha, podem passar diante de mim com plena indiferença, convívio das próprias verdades, ou posso dar-lhes uma oportunidade e deixar-me interpelar. É assim que posso ir além de meu limite e acolher a Deus que me chama para sair de minha “própria terra”. Para mim, a Conferência foi um cotidiano exercitar-me nisso para que se converta em atitude básica com a qual posso afrontar o futuro.



CONFERÊNCIA GERAL: NOSSA CAMINHADA RUMO À FONTE DE INSPIRAÇÃO

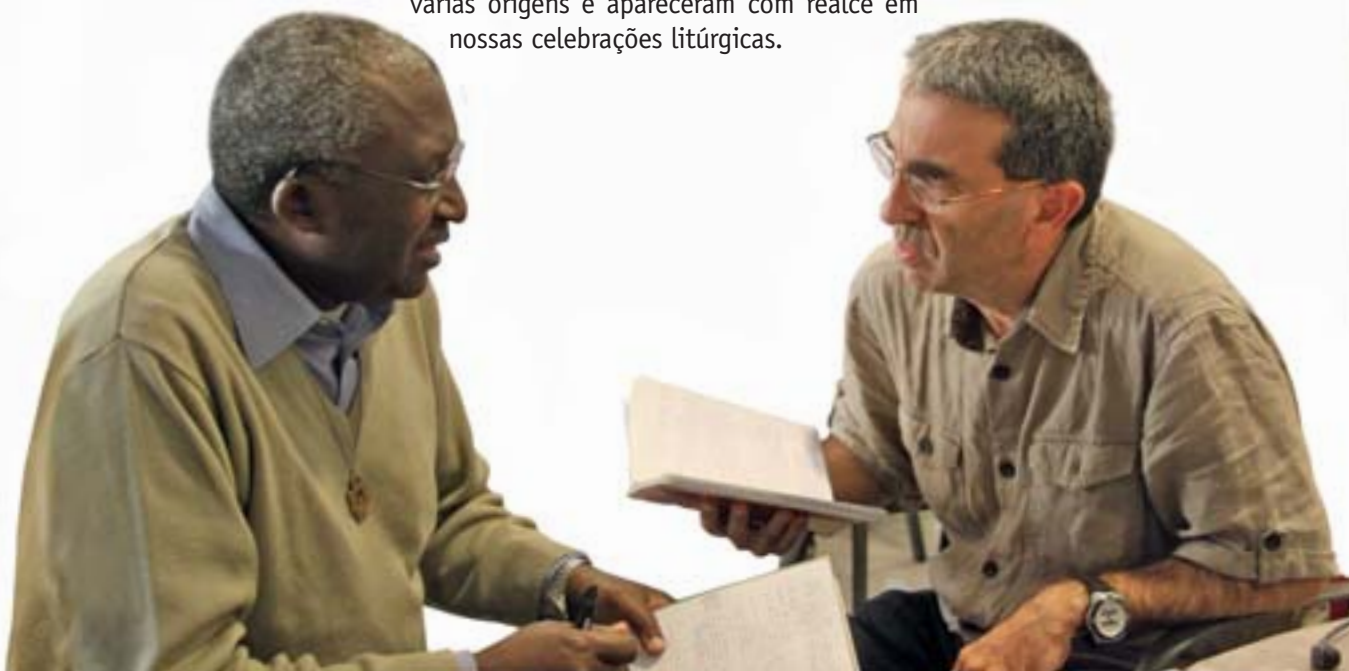


IR. EUGÈNE KABANUKA
CONSELHEIRO GERAL

Vivemos o tema da Conferência Geral, “Profetas e Místicos para nosso Tempo”, numa caminhada de fé que seguiu os passos de Champagnat. Visitamos L’Hermitage, depois La Valla e finalmente Fourvière, buscando a fonte onde M. Champagnat bebeu e se inspirou. Encontramos a fonte: é a confiança em Deus e a convicção de que o cuidado de Maria nunca nos faltará. Essas convicções impregnaram Champagnat de paixão por Deus e compaixão pelas pessoas, especialmente as crianças pobres.

Em resposta ao XXI Capítulo Geral, que nos chamou para “uma vida nova para um mundo novo”, nossa partilha e nossas atividades, durante essas 3 semanas, propuseram um novo começo. Como Nicodemos, sinto-me convidado a “nascer de novo a partir do alto” para recriar e viver uma nova cultura marista. Fica claro para mim que apenas um relacionamento próximo com Jesus dará sentido às minhas relações humanas e à minha missão. Senão, serei apenas um agente de uma ONG!

Em Fourvière, também nos comprometemos a passar pelo processo de conversão pessoal e institucional para construir uma igreja mariana, simples e atenta às necessidades de todos, não importam os riscos. Internacionalidade e interculturalidade foram bem evidentes, devido às nossas várias origens e apareceram com realce em nossas celebrações litúrgicas.





IR. ERNESTO SÁNCHEZ
CONSELHEIRO GERAL

A MINHA EXPERIÊNCIA NA CONFERÊNCIA

Ao longo da Conferência geral, experimentei um reencontro com o coração de Champagnat, tanto pelo contato com os lugares de nossas origens maristas, quanto pelo processo vivido com o grupo dos participantes. A Conferência ofereceu-me a ocasião para viver um reencanto vocacional. Marcelino se fez presente e tangível, através da fraternidade, do diálogo, da



GERAL

oração, do contato com o jovem “Montagne” e da internacionalidade. A reflexão conjunta, durante três semanas, fez com que nos sentíssemos corresponsáveis e cocriadores do carisma marista para nossos dias, frente ao terceiro centenário que estamos para iniciar.

VIVER NOVO COMEÇO

É apaixonante o convite a viver novo começo. Ressoa com força, em meu interior, o chamado a viver a mística e a profecia como um estilo de vida que manifeste de modo mais visível e crível os valores maristas que me proponho a proclamar. Pedem-nos para reconhecer e aceitar nossa fragilidade e, dali, tentar um movimento de transformação pessoal e coletiva, começando por aqueles a quem prestamos um serviço de liderança no Instituto. Trata-se de um movimento que faça nascer maior vizinhança e

compromisso com os “Montagne” de hoje, bem como uma revitalização de nossa vida espiritual e fraterna. Movimento que nos leve a ser criativos para gerar adequadas estruturas de animação e, ao mesmo tempo, ajude a desprender-nos de tudo o que deverá ficar para trás, ou mesmo, morrer.

UM TEMPO FAVORÁVEL

Creio que algo novo está sendo gestado, com Maria, muito presente ao nosso lado. Penso que é um tempo favorável para juntar com mais força a energia existente entre todos os que vibramos com o carisma de Champagnat, de modo a gerarmos, juntos, vida nova. Um tempo favorável para manter-nos fortes na esperança do surgir dessa nova aurora, na qual cremos, e que desejamos ajudar a nascer.



7. CAMINHOS DE CONCLUSÃO



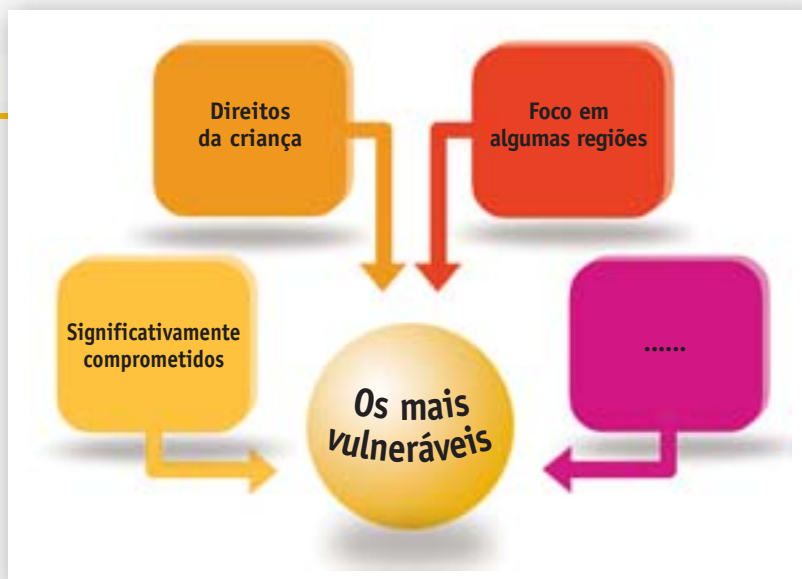
pobres EVANGELHO COMUNIDADE
leigos VIDA
novos pobres meninos
simplicidade estruturas GELHEDE
serviço DEFESA missão Maria NOVOS
CENTRADA
esperança
compromisso capaz vida
comunidade A novos
FRATERNIDADE: ESCOLAÇÃO COMUNIDADE
cultura melhores LEIGOS HOMENS OBRIGAZA VECUL TURAS
sociedade LEIGOS
esperança crianças pobres
capacidade INTERNACIONAL
IRMÃOS novos
serviço pobres
jovens
Maria

■ 6 ÁREAS
(GRÁFICOS)

■ ÁLBUM
DE FOTOS
DA
CONFERÊNCIA
GERAL

CAMINHOS DE CONCLUSÃO 6 ÁREAS

1.



2.



3.



4.



5.



6.



CONFERÊNCIA GERAL

ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS







ÁLBUM DE FOTOGRAFÍAS

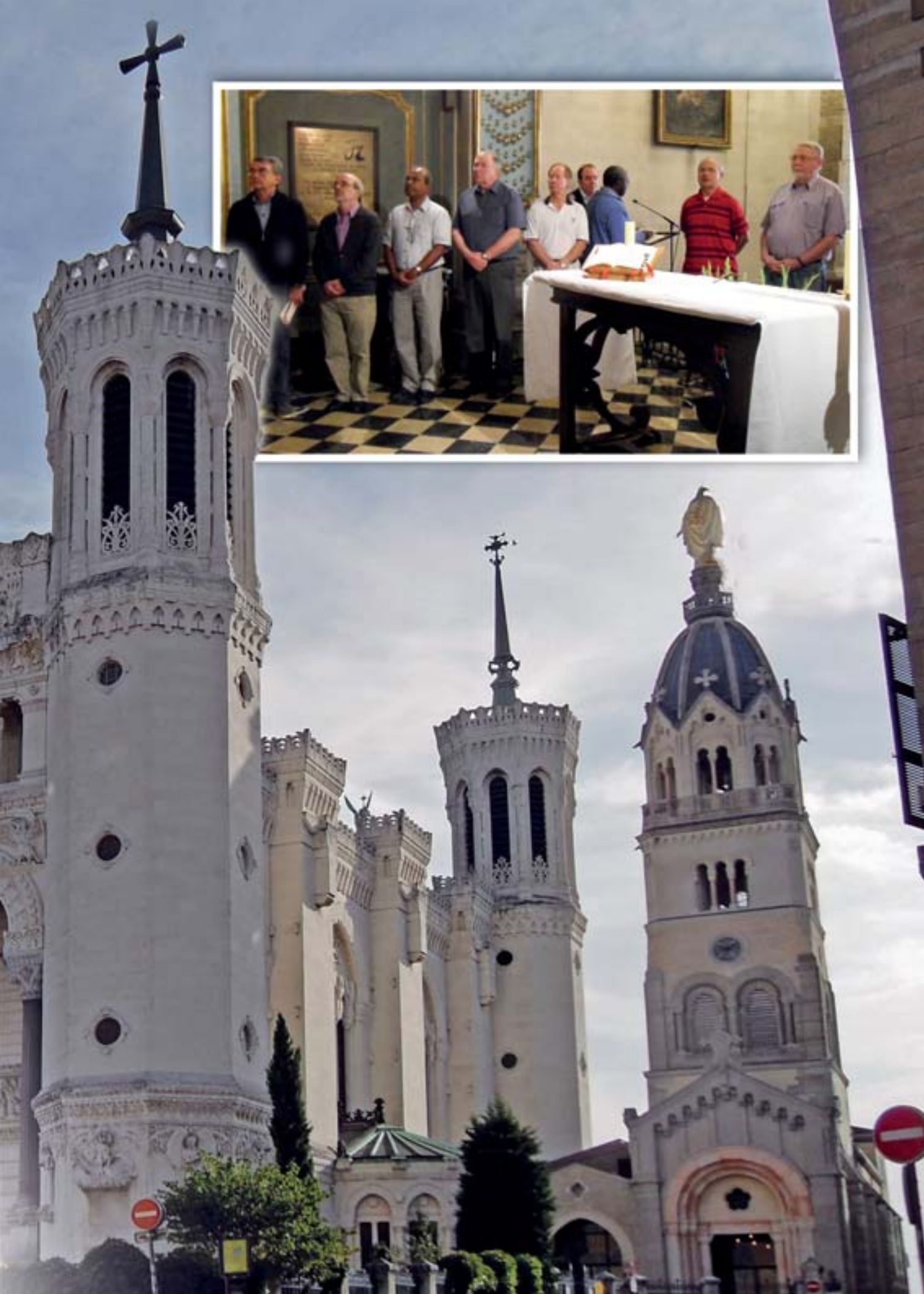






ÁLBUM DE FOTOGRAFÍAS





DESTACO A SEGUIR
CINCO PALAVRAS
VIVIDAS INTENSAMENTE
DURANTE ESSES DIAS:
UNIDADE,
disponibilidade global,
FRONTEIRA,
MÍSTICA;
BELAS PALAVRAS
QUE RECLAMAM UMA QUINTA:
COERÊNCIA.

IR. EMILI TURÚ, S.G.

